



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA**

JOSÉ TIAGO FERREIRA DE SOUZA

**RELAÇÕES INTERCULTURAIS COMO MECANISMO DE INTERAÇÃO NO
ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL - LA**

**MONTEIRO / PB
2021**

JOSÉ TIAGO FERREIRA DE SOUZA

RELAÇÕES INTERCULTURAIS COMO MECANISMO DE INTERAÇÃO NO
ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL - LA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Espanhol.

Área de concentração: Linguística Aplicada, Ensino de língua estrangeira.

Orientadora: Prof. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719r Souza, Jose Tiago Ferreira de.
Relações interculturais como mecanismo de interação no ensino do espanhol como Língua Adicional - LA [manuscrito] / Jose Tiago Ferreira de Souza. - 2021.
54 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira. , Coordenação do Curso de Letras - CCHÉ."

1. Interculturalidade. 2. Língua Adicional (LA). 3. Ensino-aprendizagem da língua espanhola. I. Título

21. ed. CDD 372.6561

JOSÉ TIAGO FERREIRA DE SOUZA

RELAÇÕES INTERCULTURAIS COMO MECANISMO DE INTERAÇÃO NO
ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL - LA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Espanhol.

Área de concentração: Linguística Aplicada, Ensino de língua estrangeira.

Aprovado em: 13/10/2021.

BANCA EXAMINADORA

Ma da Conceição A. Teixeira

Profa. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline C.F. Farias

Profa. M^a Aline Carolina Ferreira Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUSTAVO ENRIQUE CASTELLÓN

Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, aos meus pais, irmãos, sobrinhos, a minha esposa e a todos que colaboraram de alguma forma para essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar saúde e sabedoria para superar os obstáculos dessa longa caminhada acadêmica. Aos meus pais: Joana Dar'c Ferreira Lino Souza, pois sempre me incentivou, aconselhou e ajudou para que essa conquista fosse possível e José de oliveira Souza que sempre esteve à disposição para me ajudar.

Aos meus irmãos: Jociflávio Ferreira de Souza que me motivou a continuar no curso, Jocivam Ferreira de Souza Cavalcante que me deu forças para não desistir, João Batista Ferreira de Souza sempre presente para me ajudar e em especial minha irmã Maria Joseane Ferreira de Souza que me ajudou na minha adaptação em Monteiro – PB, incentivou a cursar essa graduação e não mediu esforços para me ajudar no que pudesse. Todos foram essências para que eu pudesse chegar até aqui. Deixo também o meu agradecimento aos meus avós maternos, meus (as) cunhados (as) e sobrinhos (as).

Sou grato a minha esposa, Sandra Amâncio Rodrigues, por estar me dando forças nos momentos de dificuldades, me incentivando a evoluir e me dando conselhos que foram essências para minha trajetória no curso.

A minha orientadora, Maria da Conceição Almeida Teixeira, pela sabedoria, disponibilidade, paciência e dedicação e não ter medido esforços para me ajudar, ficam aqui a minha admiração e gratidão.

Aos meus colegas que enfrentaram os obstáculos dessa jornada junto comigo, em especial a Matheus Almeida que sempre esteve à disposição para me ajudar a superar diversas dificuldades que encontrei e Emanuel Antonino que foi de grande influencia em termos de dedicação, incentivo, comprometimento com o curso e na elaboração de projetos, seminários, artigos, etc.

À Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e todas as pessoas que compõem essa instituição, coordenação, administração e direção que estão sempre à disposição e me deram esse espaço para aprender ensinamentos que nenhum dinheiro paga.

Agradeço aos professores, pela competência, pelos ensinamentos e terem mostrado os caminhos para a sabedoria. Bem como os funcionários que ajudam na manutenção da instituição e fazem seu ofício com todo amor e carinho.

Deixo aqui meus sinceros agradecimentos a todos que fizeram parte dessa trajetória, incluindo também aqueles a que não me referi, mas que foram importantes nesse momento da minha vida.

“Faça o teu melhor, na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores, para fazer melhor ainda!”

Mario Sergio Cortella

RESUMO

Neste trabalho, abordamos a temática das relações interculturais como mecanismo de interação no ensino de espanhol como língua adicional – LA. Tendo como objetivo geral, analisar como a interculturalidade pode colaborar na interação do ensino de língua adicional em especial o Espanhol. Sendo assim, os objetivos específicos visam destacar sua importância no processo de aquisição de um novo idioma, o aprimoramento das práticas pedagógicas a partir de uma perspectiva intercultural e identificar seu papel no processo de senso crítico dos alunos. Para desenvolver esta investigação, utilizamos como mecanismos metodológicos pesquisas de cunho bibliográfico e a experiência vivenciada na observação e prática docente durante os estágios supervisionados I e II no curso de Letras espanhol do Campus VI da UEPB, que foi de fundamental importância para o desenvolvimento desse trabalho. Partindo desta perspectiva, nossa fundamentação busca ressaltar as contribuições das aulas desenvolvidas sobre a perspectiva intercultural, não somente para a aprendizagem de um novo idioma, mas também no processo de inclusão social, cultural e de interação dos membros que habitam a escola e a sociedade. Para fundamentar essa discussão contamos com a ajuda de autores como Candau (2008), Paraquett (2010), Barros e Costa (2010), Fontana e Fávero (2013), Soares (2015), Pimenta e Lima (2006), entre outros. Nesse sentido, podemos concluir que a interculturalidade para o ensino de língua, significa não somente uma ferramenta que possibilita a relação dos alunos com o mundo a sua volta, mas também oportuniza o diálogo de respeito entre indivíduos que compõem uma mesma sociedade. A perspectiva intercultural também representa uma alternativa para analisar diferentes manifestações multiculturais de cada região e/ou país, visando mostrar que cultura e língua são duas vertentes que caminham juntas. Desse modo, faz-se necessário promover discussões e reflexões com base no ensino pautado na perspectiva intercultural a partir de diversas situações, podendo transformar a sala de aula em um ambiente motivador não só para o aluno, como também para o professor, pois uma aula que não visa o respeito às culturas e às pessoas, não promove o conhecimento, tampouco a interação.

Palavras-chave: Interculturalidade. Ensino–aprendizagem. Interação. Língua Adicional.

RESUMEN

En este trabajo abordamos el tema de las relaciones interculturales como mecanismo de interacción en la enseñanza del español como lengua adicional - LA. Teniendo como objetivo general, analizar cómo la interculturalidad puede colaborar en la enseñanza de un idioma adicional, en especial el Español. Por tanto, los objetivos específicos apuntan a destacar su importancia en el proceso de adquisición de un nuevo idioma, la mejora de las prácticas pedagógicas desde una perspectiva intercultural e identificar su papel en el proceso de pensamiento crítico de los estudiantes. Para desarrollar esta investigación, se utilizó como mecanismos metodológicos la investigación bibliográfica y la experiencia vivenciada en la observación y la práctica docente durante las pasantías supervisadas I y II en el curso de Lengua Española en el Campus VI de la UEPB, que fue de fundamental importancia para el desarrollo de este trabajo. Desde esta perspectiva, nuestra fundamentación busca resaltar las contribuciones de las clases desarrolladas en la perspectiva intercultural, no solo para el aprendizaje de un nuevo idioma, sino también en el proceso de inclusión social, cultural e interacción de los integrantes que habitan la escuela y la sociedad. Para fundamentar esta discusión, contamos con la ayuda de autores como Candau (2008), Paraquett (2010), Barros y Costa (2010), Fontana y Fávero (2013), Soares (2015), Pimenta y Lima (2006), entre otros. En este sentido, podemos concluir que la interculturalidad para la enseñanza de idiomas significa no solo una herramienta que permite a los estudiantes relacionarse con el mundo que los rodea, sino que también proporciona espacios de diálogo respetuoso entre los individuos que integran una misma sociedad. La perspectiva intercultural también representa una alternativa para analizar diferentes manifestaciones multiculturales de cada región y / o país, con el objetivo de mostrar que la cultura y la lengua son dos aspectos que caminan juntos. De este modo, es necesario promover discusiones y reflexiones basadas en la enseñanza desde una perspectiva intercultural desde diferentes situaciones, que puedan transformar el aula en un ambiente motivador no solo para el alumno, sino también para el docente, porque una clase que no tiene como objetivo respetar las culturas y las personas, no promueve el conocimiento, tan poco la interacción.

Palabras clave: interculturalidad. Enseñanza-aprendizaje. Interacción. Lengua Adicional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL EM UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL.....	12
3 OS DESAFIOS DO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL, COMO SUJEITO INTERCULTURAL E SUAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO NOS DIAS ATUAIS.....	15
3.1 A INTERCULTURALIDADE COMO MOTIVAÇÃO PARA INCLUSÃO ESCOLAR.....	18
3.2 A INTERCULTURALIDADE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LA	21
3.3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENSINO DAS CULTURAS MARGINALIZADAS	24
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS AULAS DE ESPANHOL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	26
4.1 OBSERVAÇÃO NA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	26
4.2 PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Estabelecer uma relação dialógica significa estar em contato direto com a cultura de outro indivíduo e isso está relacionado aos valores que estes carregam em suas vidas, por isso é importante saber interagir de acordo com o lugar que estamos nos comunicando, para não produzirmos discursos ofensivos durante nossas relações interacionais. Segundo Silva (2010, p. 30), “A partir da exposição do contexto e da maneira nas quais as culturas se relacionam, deve-se refletir sobre uma forma delas se interagirem, sem a sobreposição de culturas ou valores, sempre fundamentada na cultura da paz”.

Ao longo dos tempos, foram-se repensando alguns conceitos sobre como podemos promover discursos inclusivos que visem o respeito a todos, pois nossa sociedade está composta por diversos discursos opressores que muitas vezes denigrem esses indivíduos que de alguma forma não se encaixam em determinados grupos sociais.

Isso reflete principalmente no ensino de línguas, que exige o contato direto com outras culturas, por isso a necessidade de buscar mecanismos que influenciem não só no ensino de língua voltado para os fatores culturais, mas também no contexto educacional. Dessa forma, a presente pesquisa mantém foco na interculturalidade como um fator que nos ajuda a entender as relações entre culturas como uma ação que contribui para o ensino de língua voltado mais especificamente para o espanhol, o contexto educacional e o fator social.

Dito isto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as contribuições da interculturalidade como mecanismo de interação no ensino do espanhol como língua adicional – LA¹, visando mostrar como a interculturalidade influencia no processo de aquisição do idioma. E os objetivos específicos são: Destacar o ensino do espanhol como língua adicional na perspectiva intercultural; Identificar os desafios do professor de LA, como sujeito intercultural e suas estratégias de ensino nos dias atuais; Mostrar como a perspectiva intercultural pode auxiliar na inclusão escolar e social; Analisar a interculturalidade como ferramenta de aprendizagem nas aulas de LA; Ressaltar o papel da educação no ensino das culturas marginalizadas. Uma vez que a interculturalidade

¹ “Falar uma língua adicional em vez de uma língua estrangeira enfatiza o convite aos educandos (e educadores) para que usem essas formas de expressão para participar na sua própria sociedade. (...) esse convite também envolve a reflexão sobre que língua é essa, de quem ela é e de quem pode ser, a que ela serve, o que cada um tem a ver com ela.”(HANSEN, 2016, P. 16, *apud* SCHLATTER e GARCEZ, 2009, P. 127)

tem como intenção, o diálogo entre as culturas o que é fundamental para o ensino de espanhol já que engloba o estudo de várias culturas, como também no processo de interação em sala de aula e na formação de cidadãos de uma sociedade inclusiva.

A relevância desta pesquisa justifica-se por considerar que a interculturalidade, nos oferece um vasto campo a ser explorado não somente como recurso para o ensino de espanhol, como também colaborações nas práticas de ensino, interação dos alunos com os conteúdos e o professor, na inclusão escolar e por acreditar que esse trabalho possa ajudar na formação cidadã de pessoas mais humanas que não acreditam nem disseminam discursos opressores. Para isto, exploramos as vivências do ensino de espanhol a partir das experiências durante o período de observação e prática de Estágio Supervisionado I e II, aportadas entre o 8º e 9º período do curso de graduação em Letras Espanhol da UEPB – Campus VI, Monteiro-PB.

Dessa forma, podemos classificá-la como qualitativa, que, de acordo com Silveira e Córdava (2009), não está preocupada em buscar números que comprovem a pesquisa e sim as experiências adquiridas nos contextos sociais que envolvem a questão abordada para que a torne válida. Neste sentido, buscamos observar como a interculturalidade influencia para uma melhor qualidade de ensino, quando envolvida no contexto social em que o ensino de espanhol como LA está inserido.

No que se refere à metodologia, esse trabalho fará uso de métodos indutivos, a partir de reflexões do que observamos relacionadas à temática principal que nos ajuda a possíveis conclusões. De acordo com Diniz e Silva (2008), o pesquisador vai atrelar suas comprovações particulares sobre o que foi observado, com os dados que foram coletados para tomar uma direção de pensamento que serão essenciais para concluirmos nossa pesquisa.

Como fundamentação teórica para o desenvolvimento deste trabalho, a pesquisa está baseada em autores que trazem contribuições relativas à interculturalidade e ensino e aprendizagem de idioma, para buscar conclusões viáveis para nossa pesquisa, autores como Candau (2008) e Paraquett (2010) que nos ajudam a entender o conceito de interculturalidade e seu propósito de promover o respeito e reconhecimento às culturas do outro, Barros e Costa (2010), Fontana e Fávero (2013), Soarez (2015), Pimenta e Lima, 2006, que reforçam nossas palavras sobre os desafios dos professores de LA como sujeitos interculturais e as estratégias de ensino, entre outros.

Este trabalho está organizado em três etapas: no capítulo II, intitulado O ensino do espanhol como língua adicional em uma perspectiva intercultural, destacamos como

a interculturalidade pode contribuir para o ensino de espanhol como língua adicional e refletiremos sobre sua função nessa área de ensino.

No capítulo III, intitulado Os desafios do professor de língua adicional, como sujeito intercultural e suas estratégias de ensino nos dias atuais, falaremos sobre o papel do professor como sujeito intercultural e suas estratégias de ensino. No decorrer desse capítulo refletimos sobre como a interculturalidade influencia na inclusão escolar e social, assim como sua utilização como ferramenta didática. Também vamos relatar sobre a importância da educação no ensino das culturas marginalizadas.

No capítulo IV, intitulado Relato de experiência a partir das aulas de espanhol no estágio supervisionado, apresentaremos um relato de experiência nos Estágios Supervisionados I e II, nas quais, ao observar e ministrar aulas percebemos e refletimos, se realmente a interculturalidade ajuda no ensino de espanhol como língua adicional e no contexto educacional.

2 O ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL EM UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

O ensino de espanhol ao longo da história vem lutando por seu espaço, apesar de ainda não ter ganhado tanta valorização nas escolas públicas brasileiras como o inglês. Os professores de espanhol estão batalhando pela reivindicação do direito dessa disciplina ser obrigatória em todas as escolas, pela importância que a língua espanhola representa no contexto global e, principalmente, quando nos referimos à América Latina, por serem mais de 20 países que tem o espanhol como primeira língua e sua importância para as relações comerciais entre diversos países.

A língua espanhola tem um importante papel, não só para o âmbito educacional, mas também no meio comercial, pois quando estamos em uma negociação, é importante saber como interagir diante de uma nova língua, sem que deixemos de promover o respeito às diversas culturas que nos rodeiam. Vivemos em uma sociedade com grande diversidade cultural e conhecer outra língua também é conhecer outras realidades e isso influencia em todas as formas de interação.

De acordo com Fonseca e Rodrigues (2016, p. 3):

[...] o espanhol também pode estar incluso no processo de formação do aluno. Através da aprendizagem dessa língua, o estudante pode inserir-se no âmbito continental, ou seja, ele se aproxima de outras culturas com mais facilidade, podendo conhecer os acontecimentos do seu entorno, os problemas sociais e costumes, por exemplo. Como todos nós sabemos, o Brasil está rodeado de países hispano falantes e é fundamental que haja a interculturalidade educativa e social.

Nesse sentido, para aprimorar o ensino do espanhol como Língua Adicional, tanto no processo de formação acadêmica quanto na prática do ensino de línguas, se requer cada vez mais estudos que contribuam para o ato de aprender e ensinar uma LA, com uma atuação mais interativa, utilizando estratégias que promovam ensino de qualidade para disseminar conhecimentos mais específicos que utilizem a cultura como material de estudo, com a exploração de suas especificidades.

Dessa forma, temos como campo de pesquisa a cultura e seus procedentes, que ganham força em termos de um conhecimento mais abrangente, a partir do movimento de estreitamento das relações internacionais e dos deslocamentos migratórios, que faz com que culturas de diferentes lugares e diferentes formas possam interagir no mesmo espaço geográfico. Com isso, surgem novos sentidos da cultura, um deles é a

interculturalidade, que nos permite conhecer novos modelos de relações culturais que promovam a igualdade entre as culturas.

A interculturalidade visa estabelecer relações entre diferentes culturas com respeito e solidariedade. Segundo, Weissmann (2018, p. 26), “A palavra começa com o prefixo *inter*, que, no dicionário, é identificado como posição intermediária, reciprocidade, interação, interpondo uma forma de estabelecer uma ponte, uma intermediação, um encontro, para formar uma rede na interculturalidade”. O autor destaca neste fragmento o início da palavra que serve para compreender de forma mais abrangente a carga de significados que a interculturalidade carrega, e explica que tem a função de estabelecer justamente essa ponte para o diálogo e a interação de forma amigável com o objetivo de promover união e igualdade entre culturas de diferentes grupos étnicos no mesmo espaço.

Esta é a luta que a interculturalidade defende, com o objetivo de criar uma sociedade que valorize as diferentes culturas e que todos possam caminhar ao mesmo nível em termos de respeito mútuo, sem que nenhum se destaque do outro. No entanto, sabemos que não é uma missão fácil, porque a barreira do colonialismo² não foi quebrada, apenas ganhou um manto de invisibilidade, uma forma mais discreta de atacar.

De acordo com Santos (2018, p. 2):

Fomos todos tão socializados na ideia de que as lutas de libertação anti-colonial do século XX puseram fim ao colonialismo que é quase uma heresia pensar que afinal o colonialismo não acabou, apenas mudou de forma ou de roupagem, e que a nossa dificuldade é, sobretudo a de nomear adequadamente este complexo processo de continuidade e mudança.

Por meio das redes sociais e da mídia, permanecemos nessa sociedade estereotipada do consumo, que nos influencia a valorizar grandes marcas, padrões idealizados e rejeitar nossas essências e valores. Desta forma, obter esse olhar que valoriza as questões internalizadas de espaços que nos fazem observar as diferenças que constituem uma nação, ajuda a valorizar nossas culturas. Por isso, temos esta missão de investigar a língua estudada, de forma mais abrangente e buscar as especificidades de

²O colonialismo é uma prática na qual um território exerce domínio político, cultural ou religioso sobre um determinado povo. O controle é exercido por meio de uma potência ou força política militar externa que deseja explorar, manter ou expandir seu território. Na maioria das vezes, essa prática acontece sem o consentimento de seus habitantes, que com a exploração, perdem parte de seus bens (solos, recursos naturais, moradia) ou possíveis direitos políticos que pudessem ter. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/colonialismo>. Acesso em 28 de julho de 2021.

cada região, e, com isso, tornar mais fácil para o aluno aprender as variações que a língua ganha de acordo com os espaços socioculturais que compõem os países da língua estudada.

Quando nos referimos à aprendizagem de uma língua, temos a necessidade de destacar a importância não só dos conhecimentos gramaticais a ela relacionados, mas, sobretudo dos conhecimentos culturais que abrangem seu estudo, totalizando um conhecimento de mundo mais amplo e específico de cada lugar que a língua habita, no qual o indivíduo tem a oportunidade de expressar suas opiniões e trocar ideias de forma mais interativa e dinâmica.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

[...] o fato de que na língua estrangeira existe apenas uma variedade de parentesco, segundo a escola, normalmente apresentado. Aqui não é suficiente mostrar a relação entre diferentes grupos sociais (regional, classe social, profissional, gênero, etc.) e suas realizações linguísticas; É preciso indicar também que as variações linguísticas marcam mais pessoas para posicionar o não-discurso, ou que muitas vezes podem excluir certos bens materiais e culturais (BRASIL, 1997, p. 47).

Neste fragmento, vemos a importância do ensino da Língua Adicional como base para a compreensão dos alunos em contextos sociais e seus deveres como cidadãos críticos, em formar discursos orientados ao respeito aos tipos sociais, de gênero, classe e lugar social. Principalmente quando nos referimos ao ensino do espanhol por abordar grande diversidade cultural e ser proveniente de várias realidades sociais.

De acordo com Baptista (2010), o processo de aprendizagem nos torna aprendizes, letrados e, sobretudo, indivíduos preparados para lidar com uma sociedade diversificada. Neste sentido, percebemos que o ensino de espanhol na perspectiva intercultural ajuda no aprendizado de mundo do aluno, como mais uma porta para torná-lo competente e eficiente com o mundo a sua volta.

No capítulo seguinte, vamos abordar de forma mais aprofundada a perspectiva intercultural no ambiente educacional e suas contribuições para os professores de LA, as estratégias de ensino, a educação inclusiva e o papel da educação no ensino de culturas marginalizadas.

3 OS DESAFIOS DO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL, COMO SUJEITO INTERCULTURAL E SUAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO NOS DIAS ATUAIS.

Os obstáculos para o ensino de uma língua adicional não são poucos, pois além de ensinar outra língua, o professor precisa estar preparado para trazer para a sala de aula a bagagem de conhecimentos que essa outra língua acarreta, não só porque requer uma série de fatores, mas também porque não podemos esquecer que, quando nos referimos a uma língua, a cultura é automaticamente incluída.

Com o passar do tempo, as gírias, modos de vida, valores e crenças mudam, pois os movimentos que envolvem culturas não são estáticos, as relações culturais sempre assumem novas formas e todos esses elementos são essenciais no processo de comunicação entre dois interlocutores de lugares ou regiões diferentes e isso é mais um desafio para o professor de LA.

Segundo Soares (2015), as estratégias de ensino de línguas estão em constante mudança, em decorrência do efeito da globalização que estreitou as relações econômicas, sociais, políticas e culturais das pessoas com o mundo e que adquirem novas formas cada vez mais rápidas, e isso também afeta o ensino / aprendizagem de línguas. Ensinar e aprender uma nova língua não é uma tarefa fácil, mas as tecnologias de informação e comunicação facilitam nosso trabalho e nos auxiliam no uso de recursos interculturais, pois a união desses dois elementos faz com que os professores estreitem os diálogos entre diferentes culturas em suas aulas de LA, por meio de vídeo chamadas, redes sociais, entre outros aplicativos.

Dessa forma, de acordo com Fontana e Fávero (2013), nós como futuros professores temos contato com várias teorias que ampliam nossos horizontes acadêmicos, fazendo-nos aprender e ter uma visão mais ampla e crítica da nossa prática. Pois, existem diferentes abordagens de ensino que podem ser utilizadas para ajudar em nossa prática docente, inclusive o ensino por meio de recursos tecnológicos que possibilita nossa capacidade de aprender e ensinar de forma mais acessível e inegável nos dias de hoje, sem deixar de ressaltar a importância do livro didático, desde que seja explorado para destacar detalhes que fazem a diferença para o aprendizado.

Assim, o professor intercultural, que visa aproveitar as ferramentas que tem em mãos, pode tornar sua aula um espaço dinâmico e produtivo, contanto que esteja interessado em abordar assuntos que exigem uma pesquisa mais crítica e sucinta,

principalmente no que diz respeito aos conhecimentos linguísticos e culturais. E assim adequar o material didático a sua metodologia, tendo como exemplo o livro didático.

Como defendido por Barros e Costa (2010), é essencial utilizar o livro didático uma vez que este serve como material norteador de atividades que possam ser produtivas, desde que estejam de acordo com o contexto social dos alunos, pois nem sempre o livro oferece atividades que possam atender ou suprir a necessidade de aprendizagem de cada aluno. Entretanto, é importante ressaltar o comprometimento do professor para planejar uma aula mais dinâmica e produtiva, sabendo explorar os recursos que a educação atual oferece, despertando nos alunos o interesse em aprender.

A partir disso gerar a interação através da leitura, buscando fragmentos que remetem ao contexto social e cultural que o livro está inserido, por meio de diálogos com o intuito de almejar a construção discursiva e ao mesmo tempo refletir sobre o aprendizado da língua adicional. Neste sentido, é de fundamental importância o senso crítico de ambos, mais precisamente do professor que, como agente transformador do conhecimento, leva não só a informação, mas a reflexão aos alunos.

Esses mecanismos são de fundamental importância nas aulas de LA, não só no sentido de ampliar o nosso conhecimento da língua estudada, mas também, para instigar o professor e o aluno a pesquisar e adquirir conhecimentos de forma mais sucinta e socializar adequadamente nos contextos que a linguagem exige que façamos.

Em vista disso, é importante que o professor não caia no tradicionalismo de seguir padrões de estudo em sua trajetória profissional, uma vez que as formas de ensino mudam com as transformações históricas e sociais que interferem diretamente nas formas de educação, de aplicação de conteúdo e relações professor/aluno e aluno / aprendizagem (PIMENTA; LIMA, 2006).

Quando estudamos outro idioma, percebemos que, se praticarmos essa língua com mais frequência em nosso dia a dia, a aquisição do idioma pode ser favorecida de forma mais rápida, porque vamos estar em contato direto com a língua e isso, de certa forma, nos obriga a praticar mais, como uma espécie de intercâmbio. Porém, nem todos fazem isso por causa do costume e da necessidade de usarmos língua materna em nosso cotidiano quando estamos em nosso país.

Nessa perspectiva, a realização de aulas voltadas para o ensino intercultural pode ser de grande valia no combate a essa dificuldade no uso desse idioma adicional. As aulas na perspectiva intercultural possibilitam que o professor utilize estratégias baseadas em informações sobre modos de falar, gírias, costumes, tipos de músicas,

modos de vida, ou seja, conhecimentos específicos dos países e regiões provenientes da língua estudada, com um olhar para seus valores sociais e regras. E com isso facilitar a comunicação entre o aluno e o falante do idioma estudado e na prática desse idioma no cotidiano do aluno.

Desse modo, o professor incentiva o contato com a língua alvo, despertando a curiosidade e olhar crítico, com relação ao aprendizado da língua de acordo com os fatores sociais e culturais de regiões específicas. Para isso, é aceitável que tanto professor como alunos busquem estar sempre se atualizando, pois esses fatores ganham novas formas e se modificam com o desenvolver dos períodos históricos.

Assim sendo, é inegável a importância dos professores, não somente de espanhol mais de qualquer LA, atuarem em suas aulas na perspectiva da interculturalidade, trazendo conteúdos que visam o diálogo com diferentes culturas, diferentes realidades de vida, grupos sociais que compartilham diferentes espaços geográficos e o mesmo idioma, para estabelecer essa relação entre o aluno e os falantes da língua estudada, pois vários países podem falar uma mesma língua, porém as relações socioculturais variam conforme as regiões, países e continentes. Segundo Paraquett (2010):

Interculturalidade significa, portanto, interação, solidariedade, reconhecimento mútuo, correspondência, direitos humanos e sociais, respeito e dignidade para todas as culturas. Portanto, podemos entender que a interculturalidade, mais do que uma ideologia (que também é), é percebida como um conjunto de princípios anti-racistas, anti-segregantes e como uma força potencial do igualitarismo. De uma perspectiva intercultural defende que conhecemos o amor de viver e pensar outras culturas, iremos nos aproximar mais delas (*apud* GARCÍA MARTÍNEZ et al, 2007, p. 134).

Diante dessas palavras, constatamos que a interculturalidade engloba diversos fatores que são fundamentais no ensino de LA, fazendo com que os alunos aprendam a respeitar as diferenças e não discriminar as outras formas culturais. No entanto, para que isso aconteça, é essencial conhecer as culturas antes de questioná-las ou rejeitá-las, para não julgarmos a partir do ponto de vista ideológicos errôneo de terceiros.

Portanto, trazer essa perspectiva intercultural para a sala de aula e instigar o aluno a aprender a se comunicar sabendo estabelecer respeito, auxilia na interação e evita que o educando produza discursos inadequados em determinados contextos. De acordo com Soarez (2015, p. 8):

O conceito de “falante intercultural” ou “mediador” surge em oposição à ideia de um falante nativo ideal. Essa seria uma “dimensão intercultural” no ensino de línguas, pois o falante poderia ser capaz de se relacionar em diferentes contextos culturais, podendo evitar estereótipos culturais, que podem ser negativos para a aprendizagem de qualquer língua estrangeira.

Segundo a autora, é necessário que o professor como mediador de saberes, faça com que seus alunos sejam “falantes interculturais”, que pesquisam antes de produzir discursos fora de contexto e que estejam preparados para oferecer diálogos que não passam por cima dos valores que os outros defendem e com isso se sintam seguros em suas vivências como locutores e assim evite exclusão ou discursos que possam ser vistos como alguma forma de ofensa.

No próximo tópico vamos adentrar de forma mais sucinta nessa questão da inclusão e exclusão escolar e social, e como a interculturalidade pode motivar para a sala de aula ser um ambiente inclusivo a partir do que seus valores agregam.

3.1 A INTERCULTURALIDADE COMO MOTIVAÇÃO PARA INCLUSÃO ESCOLAR

Os desafios para uma escola inclusiva são muitos, pois, existem diversas questões que impedem que nossos sistemas educacionais promovam um ensino inclusivo. Nossa sociedade segue tradições que são reproduzidas ao longo dos tempos, e uma dessas é a padronização das pessoas, assim como os sistemas de ensino que acham que encontraram a fórmula mágica de ensinar a todos com um mesmo método, com velhas formas de ensino que não solucionam os problemas que tem como consequência a exclusão. Como reforça Mantoan (2003, p. 13):

A escola se entupiu do formalismo da racionalidade e cindiu-se em modalidades de ensino, tipos de serviço, grades curriculares, burocracia. Uma ruptura de base em sua estrutura organizacional, como propõe a inclusão, é uma saída para que a escola possa fluir, novamente, espalhando sua ação formadora por todos os que dela participam. A inclusão, portanto, implica mudança desse atual paradigma educacional, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retrazendo.

Para que a educação seja um ambiente inclusivo, é essencial desconstruir velhas práticas e buscar mecanismos que ajudem para um sistema de ensino que possa solucionar os problemas que causam a exclusão, para favorecer na formação de uma

sociedade mais humana e igualitária, que vê a diferença como uma especificidade que é comum de nós seres humanos, pois, não somos máquinas.

Dito isto, essa sistematização é notória nos ambientes sociais e educacionais e cria um ideal de normalidade que não existe, e quando não apresentam características que seguem esses padrões são excluídos, isso afeta muitas pessoas, que lutam para quebrar essa barreira da exclusão, tanto nos espaços sociais, como os espaços educacionais. Essa estranheza às diferenças está bem explícita no caso da exclusão as pessoas com deficiência. E um dos principais fatores que favorecem para isso e o capacitismo³, que faz com que as pessoas vejam quem possui alguma deficiência como “coitadinhos”, incapazes de levar uma vida regular, como as demais pessoas.

Sendo assim, é fundamental que nossos espaços educacionais busquem novas formas de ensino, priorizando perspectivas que visam o respeito a todas as diferenças, para que os ambientes provenientes da educação sejam realmente espaços que aceitem todas as realidades sociais, culturais e raciais. Por isso, a importância de trabalhar na perspectiva intercultural, por sua objetividade em buscar sempre o respeito às diferenças e lutar por uma sociedade adaptada às dificuldades de todos e com isso quebrar a barreira da rejeição às pessoas ignoradas por causa de seus problemas de adequação com relação a determinados contextos. Somos uma sociedade diversificada e aprendemos com as diferenças do outro, quando não as ignoramos.

Candau (2008), nos fala que a interculturalidade visa promover uma educação que está preocupada em reconhecer a importância de todos, a partir do diálogo entre os diferentes grupos culturais que compõe a sociedade, para a criação de pessoas, humanas e dispostas a lutar por políticas de igualdade, que se preocupam em incluir a todos.

Dessa forma, notamos que o principal desafio para inclusão é a desconstrução do pensamento egoísta e preconceituoso que carregamos. Sabemos que não vai ser prontamente que vamos mudar a mentalidade das pessoas, porém com a ajuda da interculturalidade, podemos participar desse processo de construção de uma nova sociedade. Se cada um fizer sua parte, podemos influenciar nessa criação de uma sociedade menos individualista e na criação de espaços educacionais e sociais, adaptados a suprir as necessidades de todos.

De acordo com Marques e Santiago (2019, p. 58):

³De forma resumida, podemos definir o capacitismo como uma atitude preconceituosa e discriminatória que vê a pessoa com deficiência inapta para o trabalho e incapaz de cuidar da própria vida. Disponível em: <https://talentoinclusir.com.br/emprego/o-que-significa-o-capacitismo-para-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em 31 de maio de 2021.

Buscando um diálogo entre as perspectivas interculturais e inclusivas em educação, podemos afirmar que as duas abordagens procuram promover a criação de um ambiente favorável à aprendizagem do aluno, à inclusão social e à autonomia, possibilitando que o currículo escolar reflita políticas educativas que garantam o direito à diversidade e à dignidade humana.

Segundo estes autores, é preciso que nossos sistemas educacionais estejam comprometidos em buscar meios para uma educação na perspectiva intercultural e inclusiva, com o intuito de promover a inclusão de todos e com isso a sociedade seja menos arrogante e mais conciliadora no convívio social com as diferenças e conseqüentemente, haverá a diminuição da exclusão de pessoas nos espaços sociais onde ocorre interação humana.

Em vista disso, nossa luta é por políticas públicas voltadas para a melhoria de nosso sistema educacional, menos padronizado que saiba reconhecer que não somos iguais e busque estratégias para que universidades e escolas trabalhem essas diferenças sociais e criem estudos que visem transformar crianças e jovens, em cidadãos críticos, dispostos a valorizar todas as culturas com o objetivo de reduzir a exclusão social e qualquer tipo de discriminação. Vejamos as palavras de Mantoan, (2003, p. 30):

Incluir é necessário, primordialmente para melhorar as condições da escola, de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para viver a vida na sua plenitude, livremente, sem preconceitos, sem barreiras. Não podemos contemporizar soluções, mesmo que o preço que tenhamos de pagar seja bem alto, pois nunca será tão alto quanto o resgate de uma vida escolar marginalizada, uma evasão, uma criança estigmatizada sem motivos.

Diante dessas palavras, Mantoan (2003), resume de forma bem objetiva a necessidade de incluir todos, para dar uma educação e uma vida digna de respeito a pessoas que são marginalizadas, consequência de uma sociedade desigual e discriminatória. E a interculturalidade abraça essa causa, pois promove a inclusão das pessoas, no momento em que luta por uma sociedade em que todas as culturas possam dialogar em um mesmo tom de igualdade e respeito.

Por tanto, o caminho para uma sociedade menos individualista e mais inclusiva é trazer para as escolas, elementos que favoreçam para que essa inclusão saia do papel e seja realmente praticada nas escolas e conseqüentemente na sociedade em geral e assim façam com que todos da sociedade percebam que devemos abraçar essa causa ao invés de estarmos somente olhando para o nosso próprio umbigo.

3.2 A INTERCULTURALIDADE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LA

As práticas de ensino requerem cada vez mais estudos orientados para a busca de ferramentas que auxiliem no processo de ensino, principalmente quando se trata do ensino de uma língua adicional, pois requer uma grande demanda por materiais que facilitem a interação do aluno com a língua alvo.

Por isso, o ensino de LA sente a necessidade de buscar outras áreas de estudo que apontem caminhos que facilitem essa interação do aluno com a língua estudada, um desses caminhos é o uso dos elementos culturais, devido à sua importância para o ensino de língua e porque não há ensino de um novo idioma sem ensinar a cultura dessa língua em questão.

Vivemos em uma sociedade de relações estreitas, estabelecemos diálogos com outras línguas e culturas de outros países, mesmo que não queiramos. Estamos na era da informação rápida, muitas vezes dialogamos com outras culturas através dos meios de comunicação e das redes sociais, um desses exemplos é quando ouvimos músicas carregadas de costumes e expressões de outras realidades sociais. E isso nos lembra da importância de estudar numa perspectiva intercultural, pois podemos aproveitar essas formas de diálogo com outras culturas, que temos no nosso dia a dia, na aprendizagem da LA.

A perspectiva intercultural ajuda o aluno a solucionar problemas de interação entre duas pessoas de línguas diferentes, a partir do momento em que os falantes se preocupam em transmitir um diálogo que respeite o espaço social e cultural do outro, pois os incentiva a pesquisar sobre a cultura do outro e isso facilita no processo de aquisição do idioma.

Dessa maneira, o professor intercultural incentiva seus alunos a buscarem especificidades regionais voltadas para os espaços, nos quais eles interagirão com pessoas de língua nativa. Para estabelecer um diálogo respeitoso em um ambiente social e cultural totalmente diferente, é necessário conhecer suas especificidades para ter mais confiança em nos expressarmos nesses espaços, seja na interação virtual ou presencial. Com isso, notamos que a interculturalidade é um recurso didático que vem somar nas aulas de LA.

Aprender culturas significa aprender normas, valores, costumes, o que

se faz apenas no contato com o outro, pois, isolado, ninguém pode aprender o que se constrói socialmente. Portanto, nós apenas formamos (ou construímos) nossas identidades em diálogo com outras pessoas e outras culturas. E como professores de línguas estrangeiras, este é um privilégio que vivemos, todos os dias, em nossa prática profissional. (PARAQUETT, 2011, p. 4 **tradução nossa**).⁴

Segundo Paraquett (2011), é importante conviver com as culturas alheias, pois desta forma estamos em contato constante com o conhecimento tanto das especificidades de outras culturas, como também estamos entendendo um pouco mais sobre a nossa, a partir deste diálogo de conhecimento mútuo e que é essencial quando estamos ensinando e aprendendo uma língua adicional.

A interculturalidade nas aulas de LA faz com que o professor busque conteúdos mais dinâmicos e voltados para o cotidiano, e com isso facilita a participação dos alunos na sala de aula. Assim sendo, as aulas focadas nessa perspectiva ajudam o professor a fugir de hábitos comuns nas aulas tradicionais, que muitas vezes tornam as aulas enfadonhas. Vejamos as palavras de Walesko (2006, p. 36):

Muitos professores, por falta de tempo ou de conhecimento, acabam não explorando os textos apresentados nos livros didáticos, deixando, assim, de oportunizar aos alunos a aprendizagem intercultural, enquanto estão desenvolvendo habilidades lingüísticas. Mesmo em textos que servem claramente como “pretexto” para a fixação de determinadas estruturas gramaticais, é possível uma discussão sobre aspectos interculturais, a qual pode ser realizada na língua materna, caso o grupo de alunos ainda não possua um nível de proficiência lingüística que permita tal discussão na língua estrangeira.

Segundo Walesko (2006), ao ensinar LA, quando usamos a interculturalidade como ferramenta, podemos explorar muitos conteúdos em nossas aulas, incluindo materiais didáticos voltados para temas gramaticais, como os livros. Para isso, o professor necessita estar comprometido em pesquisar e compreender detalhes que vinculem a cultura aos conteúdos lingüísticos, o que não é muito difícil, pois língua e cultura são dois aspectos que caminham juntos.

A interculturalidade também promove o desenvolvimento do trabalho em equipe, união, respeito e o professor precisa estar preparado para realizar atividades que visem à inclusão de todos. Uma das primeiras coisas que precisamos aprender quando

⁴ Aprender culturas significa aprender normas, valores, costumbres, lo que se realiza, únicamente, en el contacto con el otro, porque, aislado, nadie puede aprender lo que se construye socialmente. De ahí que solamente formemos (o construyamos) nuestras identidades en el diálogo con otras personas y otras culturas. Y como profesores de lenguas extranjeras, ese es un privilegio que vivimos, todos los días, en nuestra práctica profesional. (PARAQUETT, 2011, p. 4).

vamos estudar uma nova língua é a sermos cidadãos que saibam respeitar as diferenças culturais e sociais. Ter em mente que não somos os únicos, porque se queremos nos incluir e ser ouvidos, é necessário aprender a ouvir e incluir, para aprender que o mundo “não gira em torno de nós”. Essa não é apenas a forma de ensinar e aprender um idioma adicional, mas também de transformar a aula em um espaço de formação de pessoas com valores mais humanos.

Ruiz y Döring (2002, p. 386-387) nos falam que

A diferença como valor educacional faz da interculturalidade um ingrediente da renovação moral, da modernidade cultural. Devemos, por outro lado, estar preparados para lutar contra as desigualdades culturais, para “remediar” as diferenças que causam sofrimento e, por vezes, processos de risco social, de situações racistas; Portanto, educar em bases interculturais rigorosas e verdadeiras é lutar contra a xenofobia⁵ (**tradução nossa**).

Nas palavras de Ruiz e Döring (2002), a interculturalidade também serve como uma ferramenta para a aprendizagem de valores sociais, o que ajuda a quebrar os estigmas que corrompem as relações na sociedade e geram desigualdades sociais. Desta forma, esta ferramenta facilita a formação de uma sociedade inclusiva de relações de amizade e serve como uma ponte para o ensino de uma nova língua.

Segundo Araújo e Figueiredo (2015), as aulas na perspectiva intercultural constroem uma ponte que permite explorar o mundo dentro da sala de aula. Portanto, o professor de língua adicional carece de pensar em atividades que desenvolvam nos alunos o conhecimento de culturas que os levem ao ambiente em que a língua está inserida, fazendo com que adquiram o conhecimento da língua a partir da competência comunicativa intercultural, ao mesmo tempo em que desenvolvemos essa abordagem.

Diante dessas palavras, percebemos a importância desta ferramenta no ensino da LA, tanto para a formação dos alunos sobre o papel do cidadão em relação ao respeito às diferentes culturas e realidades sociais, quanto na interação dos alunos com as especificidades e variedades culturais de países que falam a língua estudada.

⁵ La diferencia como valor educativo hace de la interculturalidad un ingrediente de renovación moral, de modernidad cultural. Debemos, por otro lado, estar preparados para luchar contra la desigualdad cultural, para “remediar” las diferencias que causan sufrimiento y, en ocasiones, procesos de riesgo social, de situaciones racistas; por ello, educar sobre bases interculturales rigurosas y veraces es luchar contra la xenofobia. (Ruiz y Döring, 2002, p. 386-387)

3.3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENSINO DAS CULTURAS MARGINALIZADAS

A educação pode exercer papel importante como uma influenciadora na quebra da barreira da discriminação social e cultural, para que isso aconteça é necessário que práticas de ensino sejam reinventadas e outras extintas, para que essa problemática da discriminação não ganhe uma transparência e continue prejudicando pessoas que tem suas culturas marginalizadas.

Segundo Souza (2006, p. 41- 42)

A educação varia muito de acordo com o lugar e o tempo em que é realizada. Ela existe em todos os lugares e é exercida de modo diferente de acordo com os tipos de sujeitos que cada sociedade deseja formar. Mas ela existe, também, de modo desigual entre diversos tipos de sociedade e diversos tipos de sujeitos que as compõe. Reconhecer a diferença é perceber que existem diferentes sociedades e diferentes culturas.

De acordo com o autor a educação necessita se adequar ao momento histórico e lugar social, ou seja, estar preparada para incluir todos os sujeitos que compõe determinados lugares sociais. Porém nossas políticas educacionais assim como a sociedade vêm reproduzindo uma visão uniforme ao longo dos tempos, de que todos são iguais, o que é perceptível nas escolas que buscam mecanismos de ensino que não trabalham a diversidade sociocultural. É necessária uma educação voltada para as diversas culturas que habitam nossa sociedade para que possamos quebrar essa hegemonia que ignora a diversidade e patrimônio cultural de lugares menos favorecidos economicamente.

Nossa sociedade carrega costumes que afetam as culturas populares, mais especificamente das pessoas provenientes dos lugares mais pobres e periféricos, esses lugares são ambientes de diversidade e ricas culturas que são invisíveis em termo de valorização mundial e social. Veneramos as culturas dominantes ao mesmo tempo em que não olhamos a nossa volta, onde excluimos nossa verdadeira essência cultural, exemplo de força e superação as desigualdades socioeconômicas. Quando deixamos de valorizar nossas culturas para idolatrar as culturas de fora estamos renegando a nós mesmos.

De tal maneira, os ambientes educacionais são lugares onde se formam cidadãos de culturas diversas e também é um espaço em que se pode trabalhar o pensamento crítico dos alunos sobre a importância de suas culturas e ao mesmo tempo fazer com

que eles desenvolvam o pensamento crítico com relação à marginalização de suas culturas e aprendam a defendê-las, pois dessa forma conseguimos mostrar o valor dessas culturas que são nosso berço social. Porém, a realidade das escolas ainda está bem distante de um ambiente de inclusão social e cultural, pois:

Muitos dos relatos sobre situações de discriminação mostraram, também, que a escola é palco de manifestações de preconceitos e discriminações de diversos tipos. No entanto, a cultura escolar tende a não reconhecê-los, já que está impregnada por uma representação padronizadora da igualdade – “aqui todos são iguais”, “todos são tratados da mesma maneira” – e marcada por um caráter monocultural (CANDAUI; MOREIRA, 2003, p. 163 - 164).

Dito isto, notamos que os problemas relacionados à exclusão e marginalização aos tipos culturais que não estão dentro dos padrões de aceitação de uma sociedade mesquinha, também estão presentes na escola, um ambiente que deveria aceitar as diferenças ao invés de passar uma borracha nos problemas de inclusão dos sujeitos que têm suas culturas marginalizadas.

A educação tem que se apropriar de seu papel como formadora de sujeitos críticos, e organizar políticas públicas voltadas à inclusão das culturas marginalizadas, pois só assim poderemos reverter esse quadro de desigualdades sociais e culturais e construirmos uma sociedade que respeita todas as origens culturais.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS AULAS DE ESPANHOL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nos capítulos anteriores discutimos teorias sobre as colaborações da interculturalidade para ensino de Língua Adicional, trazendo como exemplo o ensino do espanhol e sua eficácia como fator que promove a interação e inclusão nos espaços sociais e educacional.

A perspectiva intercultural contribui para o ensino de uma nova língua e auxilia os professores na busca de ferramentas didáticas em sala de aula, convertendo o ambiente escolar em um espaço formador de sujeitos preparados para interagir com o mundo e as pessoas em sua volta, sabendo se expressar de formas respeitosa e humana.

Neste capítulo, vamos analisar um relato de experiência com o objetivo de comprovar na observação e prática a utilização da interculturalidade em sala de aula, como uma forma de reforçar o que foi discutido na teoria e observar suas contribuições, ao mesmo tempo em que buscamos caminhos para aprimorarmos sua utilização a partir de nossa experiência com os pontos positivos e negativos, apresentados no relato.

4.1 OBSERVAÇÃO NA PRÁTICA DE ESTAGIO SUPERVISIONADO

A observação em Estágio Supervisionado é importante na vida acadêmica dos alunos, pois lhes possibilita estudar comportamentos profissionais do cotidiano escolar que são fundamentais para o processo de transição de alunos em professores. E também oportuniza estudarmos diversas práticas de ensino e técnicas que melhor funcionam em sala de aula e com isso sermos profissionais mais seguros e preparados em nosso dia a dia docente.

Neste relato, trataremos pontos de observações que foram realizados durante a disciplina de Estágio Supervisionado I, focados no tema de nossa pesquisa, que foram realizadas na escola da rede privada João Herman Rodrigues de Figueiredo, da cidade de Conceição – PB. A instituição foi escolhida porque oportuniza um ensino de qualidade, por ser uma escola que está em busca de melhores estratégias de ensino e principalmente pela facilidade de comunicação com a professora que nos ajudou no contato com a escola e na disponibilidade de suas aulas. A turma observada foi o 6º ano do Ensino Fundamental II. Turma única, formado por 37 alunos, com idade média de 11 a 12 anos, sendo a maioria mulheres. O horário em que as aulas foram observadas era das 7h45 às 8h30 da manhã, nas quintas-feiras.

Foram observadas oito aulas, uma por semana, que tiveram início no dia 3 de setembro de 2020 e término no dia 29 de outubro de 2020, de forma totalmente online, por causa do distanciamento social consequência da pandemia da COVID-19⁶, através da plataforma *Google Meet*⁷, no qual a professora disponibilizava o link, para os alunos e estagiários. O instrumento utilizado nas observações foi o diário de campo, no qual nós escreviamos tudo que acontecia na aula e depois passava para o relato de observação.

As aulas observadas que serão relatadas e discutidas neste relato são: 1ª e 2ª aula sobre *los días de la semana y meses del año*; a 3ª sobre *la familia*; a 4ª sobre *los alimentos* e a 5ª e 6ª aula sobre *gastronomía*, pois, essas foram as aulas que professora trabalhou mais conteúdos pertinentes e relacionados a este trabalho.

Na aula sobre “*los días de la semana y meses del año*” a professora começou fazendo uma contextualização sobre o significado científico, sobre os nomes da semana e meses do ano, que é um fator muito importante para despertar a curiosidade e o senso crítico dos alunos, sobre as questões históricas e culturais que fazem uma conexão com os conteúdos relacionados a língua estudada, ou seja, ela fez com que os alunos dialogassem com a língua estudada a partir da cultura o que facilita no aprendizado.

Segundo Fonseca e Rodrigues (2016), é importante trabalhar na sala de aula, fatores que estão ligados à cultura da língua estudada, para que os alunos aprendam sobre o cotidiano de outras realidades e suas construções históricas. Dessa forma, o professor torna a aula um veículo intercultural, pois ajuda no enriquecimento do respeito ao diferente.

Durante as observações sobre o assunto “*los días de la semana y meses del año*”, foi possível perceber que a professora a todo momento incentivava os alunos a questionar e interagir apresentando seus pontos de vista com relação ao conteúdo que estava sendo abordado na aula. De acordo com Camargo, Camargo e Souza (2019, p. 599):

⁶ A COVID-19 é uma doença causada por um vírus da família dos coronavírus e provoca sintomas como febre, tosse e dificuldade respiratória. Os primeiros casos da doença surgiram no final do ano de 2019, na China. No primeiro semestre de 2020, a doença já havia atingido todos os continentes, sendo classificada como uma pandemia. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/doencas/covid-19.htm>. Acesso em 05 de maio de 2021.

⁷ O Google Meet é uma ferramenta que faz parte do Google Workspace e foi desenvolvida com o objetivo de potencializar a comunicação dentro das empresas. Seu planejamento foi feito a partir da necessidade de interação entre as equipes remotamente e em tempo real. Assim, a plataforma surgiu a partir da separação do chat do Hangouts e do recurso de videochamadas. Disponível em: <https://blog.multiedro.com.br/google-meet/>. Acesso em 04 de outubro de 2021.

A motivação exerce um papel fundamental na aprendizagem e no desempenho em sala de aula. A motivação pode afetar tanto a nova aprendizagem quanto o desempenho de habilidades, estratégias e comportamentos previamente aprendidos. A motivação pode influenciar o que, quando e como aprendemos em todas as fases do desenvolvimento humano.

Segundo esses autores, é muito importante que estejamos cientes do nosso papel no processo de motivar nossos alunos a questionar e não ter medo de falar, pois auxilia diretamente na tomada de decisões, nas aulas, no seu dia a dia, na formação de pessoas dispostas a expressar suas opiniões e a formular senso crítico a respeito dos assuntos que envolvem a língua estudada. Dito isto, percebemos que a professora incentivou seus alunos a interagir com aula e fazer com que estabeleçam o diálogo tanto com a língua e seus aspectos culturais como entre eles, para aprenderem e respeitarem as opiniões de seus colegas, tornando a aula um veículo intercultural.

De acordo com Araújo e Figueiredo (2015), trabalhar a interculturalidade em sala de aula de LA, não somente ajuda na comunicação do aluno com a língua, mas também, o motiva a desenvolver o senso crítico sobre as multiplicidades que envolvem a cultura e a sociedade, para que perceba que os diferentes assuntos socioculturais influenciam no modo de vida no qual as pessoas convivem. Dessa forma, podemos dizer que a aula assumiu uma postura intercultural que favorece no aprendizado do aluno, pois, o motivou ao desenvolvimento da criticidade que é um passo importante para a formação de alunos com opiniões próprias, mais sensíveis diante dos fatos do mundo a sua volta e isso também engloba as questões, sociais e culturais.

Na aula sobre, *la família*, a professora aplicou uma reposição de uma prova sobre esse assunto. No decorrer da aula, a professora tirou as dúvidas dos alunos. É importante frisar que para isso ela estabelece uma relação com o português, facilitando o entendimento das dúvidas.

Como a aula era online, as questões foram colocadas em uma tela na qual os alunos responderam ao questionário por escrito na plataforma *Google* sala de aula, esse método é o mais viável para a aplicação de uma prova online. Porém, o ponto negativo é que alguns alunos tinham que esperar muito tempo para que todos terminassem. O que sugiro em uma situação como essa, é que os professores, incentivem os alunos a revisar suas respostas enquanto esperam os outros terminarem de responder às perguntas.

Notamos que a professora foge do tradicional em suas explicações sobre os conteúdos da prova e sempre procura trazer conteúdos de situações do dia a dia, entre

pais e filhos, irmãos, primos, avôs etc. Utilizando imagens de pessoas realizando ações com seus familiares e frases que remetiam a essas ações. Ou seja, com ações do cotidiano que a língua está inserida com relação aos nomes dos membros da família. Dessa forma ela possibilita com que o aluno tenha mais facilidade de se comunicar em uma situação do cotidiano com o nativo da língua.

De acordo com Fonseca e Rodrigues (2016), o professor tem que trabalhar conteúdos relacionados ao fazer cotidiano do aluno, desenvolver conhecimentos que possam ser vivenciados por ele e com isso criar um olhar crítico e posicional sobre as questões que o cercam e ao mesmo tempo ter dimensão das diversas realidades que podem existir no mundo a sua volta.

Na aula sobre “*Los alimentos*”, ela começou a aula perguntado: “Que tipo de alimentos vocês consideram saudáveis?” A partir disso, foi iniciada uma breve discussão, os alunos falavam algumas coisas, a professora a todo o momento os incentivava a falar em espanhol, alguns tentavam, outros respondiam em português ou escrevendo no chat.

Ela estava sempre despertando a curiosidade dos alunos ao fazer perguntas sobre coisas que tinham a ver com o tema abordado, sobre o significado do nome de algumas frutas que tinham nomes parecidos, porém significados diferentes como, por exemplo “ciruela”, que muita gente pensa que é seriguela porém é ameixa em espanhol, e piña que na verdade é abacaxi e muitos pensam que é a pinha. Ela também perguntou “¿*Qué es desayuno?*” Eles demoraram um pouco a responder, muitos não tiveram ideia do que se tratava, alguns conseguiram responder pela lógica do tema refeições que é iniciado pelo café da manhã. Em seguida, a professora trabalhou a leitura com recursos tecnológicos, trazendo slides (anexo A) com informações pertinentes sobre o assunto e imagens, estimulando-os a ler, alguns se ofereceram para ler, demonstraram que estavam interessados na aula e queriam aprender. E tinham boa pronúncia em suas leituras.

A seguir a professora fez uma relação dos horários das refeições entre Brasil e Espanha fazendo uma comparação entre os dois países e falando sobre especificidades desses países, ela explica sobre a rotina na Espanha dizendo que as refeições são em horários diferentes, perguntou se eles conseguiriam se acostumar com essa rotina, etc. É importante trabalhar isso, pois faz com que os alunos tenham uma dimensão de que os costumes e hábitos podem variar de país para país e até de região para região.

Com isso, a aula serviu como instrumento de interculturalidade, fazendo com que os alunos, a partir desse conhecimento, fossem mais reflexivos em saber que existem diferentes modos de vida, culturas e hábitos que devem ser respeitados. Desse modo, Candau (2008, p. 54) nos diz que: “A perspectiva intercultural está orientada à construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade”.

Ou seja, nós como professores podemos ser mediadores interculturais e a partir disso ajudar para a formação de cidadãos que reconheçam as diferentes realidades e percebam que todos têm os mesmos direitos à igualdade, de pessoas dispostas a reconhecer a realidade do outro e não medir esforços para quebrar a barreira da discriminação às culturas marginalizadas que são frequentemente esquecidas e desvalorizadas.

A aula sobre a “*Gastronomía*” foi iniciada com a proposta de apresentação dos seminários dos alunos sobre esse assunto, a ideia era que os alunos falassem algumas informações sobre o prato e o país a que pertenciam, os alunos falaram sobre vários países e regiões que variaram de acordo com o prato típico. As apresentações começaram com uma dupla, o primeiro aluno falou sobre a Espanha, e seu companheiro apresentou a receita das tortilhas espanholas, fez a leitura com boa pronúncia, é importante notar que a maioria dos alunos tentava falar em espanhol, e isso é um grande passo para estudantes de uma LA, não ter medo de errar, alguns tiveram um pouco de dificuldade, mas foram até o fim.

É interessante pensar como esse tipo de atividade aproxima os alunos de outras realidades a partir das características dos países que possuem esses alimentos típicos. As comidas típicas também dizem muito sobre as culturas das regiões e fazem com que os alunos vejam que um mesmo país é constituído por diferentes hábitos, e isso se reflete na culinária dos países da língua estudada a partir dos diversos pratos, é importante sublinhar que esta aproximação dos alunos com outras culturas é uma ação que promove a interculturalidade na sala de aula.

Segundo, Candau (2008, p. 54), “A perspectiva intercultural quer promover uma educação para o reconhecimento do outro, o diálogo entre os diferentes grupos socioculturais. Uma educação para a negociação cultural [...]”. Assim, devemos buscar um ensino que, além de reconhecer todas as culturas, desenvolva também nos alunos o espírito de igualdade para que as culturas possam se comunicar entre si, com reciprocidade.

A partir das apresentações percebemos que alguns alunos não utilizavam recursos tecnológicos como slides, talvez porque não soubessem usá-los, ou então porque seus pais não tinham os recursos tecnológicos adequados para suas apresentações. Então, alguns deles trouxeram informações em seus cadernos, e o que é importante destacar é a atitude da professora ao ser reflexiva com relação às dificuldades dos alunos, pois mesmo não tendo recursos tecnológicos que os ajudassem na explicação, a professora estava a todo o momento motivando e ajudando para que eles fizessem boas apresentações. Segundo Matos e Permisán (2016, p. 1101- 1102) “Entendemos que uma formação baseada nos princípios da educação intercultural é essencial para que se desenvolvam estratégias que promovam um ambiente aberto à diversidade e que seja um elemento na luta contra uma escola e sociedade excludentes [...]”.

A partir dessa constatação, percebemos que a professora abarca a perspectiva em que defende à interculturalidade, que é a capacidade do professor de respeitar a realidade dos alunos, já que vivemos em um país diversificado tanto no contexto cultural quanto sobre as diversas camadas sociais com diferentes realidades econômicas.

Dessa maneira, a professora fez de sua aula um ambiente intercultural, fazendo com os alunos tivessem a noção de que, quando vamos estudar um novo idioma, devemos saber que não é somente aprender uma nova língua e sim tudo que ela carrega em seu capital cultural e seus valores que precisam ser respeitados para estabelecer um diálogo de qualidade.

4.2 PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O ato de atuar em sala de aula é uma etapa importante para o professor recém-formado. É o momento de transição em que o aluno passa a ser professor e com isso vem a responsabilidade da nossa prática profissional, pois percebemos que a teoria posta em prática exige soluções que só alcançaremos a partir da experiência que vamos adquirindo no dia a dia de nossa profissão.

Em vista disso, as intervenções na disciplina de Estágio Supervisionado II são importantes para entender os desafios que enfrentaremos, e buscar soluções para melhores formas de adequar nossa trajetória no exercício da profissão. Durante as vivências de estágio, observamos e analisamos esta pequena bagagem de experiência que vai fazer a diferença, quando formos exercer a nossa profissão pela primeira vez e

que faz do Estágio Supervisionado uma experiência única na vida acadêmica dos alunos.

O período de regência das aulas aconteceu no projeto de extensão, “Espanhol para a comunidade”, coordenado pela professora Maria da Conceição Almeida Teixeira, oferecido por CCHE/UEPB, Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro da Universidade Estadual da Paraíba. O projeto tem como objetivo “promover o conhecimento da língua espanhola no município de Monteiro/PB, favorecendo a comunidade que não tem acesso à aprendizagem desta língua. Bem como, desenvolver a identidade docente dos alunos/estagiários, os incentivando a iniciar, ou repensar (para os que já tenham algum tipo de experiência) sua carreira docente” (TEIXEIRA, 2020, p. 9).

Com base em um grande número de inscritos no curso (75 ao todo), a coordenadora dividiu os alunos em três turmas, de acordo com o nível de conhecimento do idioma. Nível básico A, quando não tiveram contato com o idioma, nível básico B, pouco contato com o idioma e nível intermediário quando já possuem uma boa experiência com o espanhol. Para isso, a coordenadora perguntou, através de formulário online, aos participantes em que nível eles acreditavam estar.

Para a elaboração do material didático nossa professora de estágio supervisionado da UEPB, aplicou uma atividade, na qual elaboramos temas e conteúdos (anexo B), que gostaríamos de trabalhar em aula. A seguir, ela colocou os tópicos mais escolhidos para escolhermos os cinco, dos quais gostaríamos de trabalhar em aula, com isso foram selecionados os mais votados.

Em relação às aulas, os estagiários foram divididos em duplas, que ficavam responsáveis para elaborar os planos de aula e o material didático sobre os temas, que cada uma de suas respectivas aulas tinha, sob a orientação de nossa professora de estágio supervisionado II, a partir de reuniões semanais a cada semana que íamos ministrar aula, para discutir nosso material e as melhores formas de utilizá-lo.

Sobre as nossas aulas como professores, aconteciam todas as quintas-feiras à noite, três duplas davam aulas, nas três turmas, com duração de uma hora, das dezenove a vinte horas. E com isso toda semana algumas duplas faziam uma pausa porque eram mais de três duplas, e sempre trocávamos de turma entre a A, B e intermediária.

No que se refere às aulas, tentamos elaborar conteúdos que explorassem bem os contextos sociais nos quais a língua estudada fazia parte, com o intuito de tornar as aulas um ambiente intercultural e traçar estratégias de ensino nesta perspectiva também.

E com isso comprovar se a interculturalidade realmente funciona em sala de aula, na teoria e na prática.

Nesse sentido, buscamos colocar músicas no início da aula que de alguma forma despertassem o pensamento crítico dos alunos e que ajudassem na introdução do conteúdo que íamos trabalhar em sala de aula ao mesmo tempo em que relacionava língua e cultura. Para isso fazíamos uma busca para a escolha de uma música que abordasse a temática e quando não conseguíamos encontrar uma que estivesse relacionada ao tema, apresentávamos outras que os ajudassem a refletir e estabelecer um contato com língua através da compreensão auditiva e também tornar o ambiente da aula mais acolhedor.

Nesse sentido, o objetivo da utilização das músicas era fazer os alunos entrarem no tema da aula, e, ainda que de forma inconsciente, estavam aprendendo sobre o conteúdo. Dessa forma a música funcionava como ferramenta a mais para o aprendizado. Quanto às atividades, desenvolvíamos exercícios que fizessem com que os alunos tivessem um senso crítico com relação ao respeito às culturas, atividades que buscassem situações de uso da língua no cotidiano e reflexões sobre discursos que buscassem o respeito a todos.

Na primeira aula sobre *“los adjetivos calificativos: características físicas y psicológicas”*, Começamos a aula colocando uma música chamada *“¿dónde jugarán los niños?”*⁸ da banda mexicana Maná, uma música que nos faz refletir sobre a vida de nossas futuras gerações, um chamado em defesa de nosso planeta, como forma de despertar o pensamento crítico dos alunos, já que nossa aula teve como foco trabalhar a criticidade dos alunos, também para desejar as boas-vindas e de toda forma remete ao tema, pois, as pessoas se preocupam muito com a aparência se esquecem de cuidar da saúde do nosso planeta.

Nessa aula buscamos trabalhar a participação dos alunos a partir do senso crítico e interpretativo deles, por se tratar de uma turma de nível avançado, trouxemos a música para aguçar o senso crítico e facilitar na introdução do tema e dos assuntos que íamos abordar. Em seguida mostramos imagens para dizerem as características físicas e psicológicas de pessoas famosas, também trabalhamos a interpretação de um texto

⁸¿dónde jugarán los niños? Disponível em:< <https://youtu.be/RYUFbxN42xk>>. Acesso em 07 de abril 2021.

intitulado “La dictadura de la belleza”⁹, e interpretação de um vídeo¹⁰ chamado “Testimonio Gustavo Cirugía de la Obesidad- CLB”, que falava de um rapaz com problemas de obesidade.

Nesse sentido, elaborávamos atividades sobre o entendimento deles com relação a esses temas. Depois da leitura do texto fizemos algumas perguntas para ver se estavam entendendo o assunto a partir de suas reflexões com relação ao que o texto abordou. E a respeito do vídeo pedimos para eles darem suas opiniões sobre com o intuito de trabalhar a compreensão oral deles (anexo C). No que se refere à participação, a maioria participou demonstrando entendimento sobre os assuntos, trouxeram boas reflexões sobre o texto e o vídeo. Sempre buscavam falar em espanhol, alguns mais tímidos falaram pelo chat (anexo D).

Nossa aula trabalhou temas que estão diretamente relacionados aos problemas relacionados à cultura do outro, ao falarmos sobre a cultura da busca pela perfeição física que afetam a estima das pessoas, refletimos com os alunos sobre como isso atinge as pessoas, pois vivemos em uma sociedade diversificada e a busca por essa uniformização afeta psicologicamente as pessoas.

Nesse sentido, Santos (2014, p. 82), nos fala que “[...] a interculturalidade é um marco de desconstrução de padrões engessados em vários campos do conhecimento, agindo como um meio de reflexão sobre uma sociedade construída de maneira verticalizada em prol de um mundo culturalmente ‘congregado’”. Assim sendo, a aula se tornou um espaço promovedor da interculturalidade, pois trabalhamos questões psicológicas, relacionadas a problemas sociais que tem a ver com a cultura de nossa sociedade, como a busca por padrões estéticos de perfeição física, discutidas no texto e problemas de obesidade vistos no vídeo, que afetam as pessoas com relação a ter vergonha do próprio corpo por conta da rejeição social.

Na segunda aula sobre “*los numerales*” e “*Las horas*”, para começar a aula colocamos uma música sobre os números em espanhol¹¹, para ajudar na interação e aprendizagem do conteúdo e para deixá-los no clima de aula. Explicamos a importância de conhecer os números quando estamos aprendendo um novo idioma, pois assim como o alfabeto, os números são muito usados no nosso dia a dia, dessa maneira, eles são

⁹ Texto “La dictadura de la belleza”. Disponível em: <https://e-educacao.br.com/espanhol/tarefa29575474>. Acesso em 04 de outubro de 2021.

¹⁰ Vídeo “Testimonio Gustavo Cirugía de la Obesidad- CLB”. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ObhQU24gwXI>. Acesso em 04 de outubro de 2021.

¹¹ Los Números del 1 al 100. Disponível em: <https://youtu.be/fVh43cTZzTE>. Acesso em 04 de outubro de 2021.

importantes e podem ser usados em determinados contextos quando estamos em uma situação de diálogo com um falante de espanhol.

Em seguida, explicamos sobre os números cardinais e ordinais, para isso, mostramos uma tabela (anexo E) com esses números por escrito e repetimos a pronúncia aos poucos para que percebam a diferença com o português. Para continuar, explicamos algumas regras que diferem dos números da nossa língua, para estabelecer um diálogo entre as duas línguas, para ajudar a compreender a língua estudada e ao mesmo tempo mostrar aos alunos que cada língua tem as suas especificidades carregadas de hábitos culturais que devemos respeitar que é exatamente o que a interculturalidade defende.

Para dar continuidade à aula, iniciamos um novo conteúdo, “horas” em espanhol, aproveitando o fato de que já havíamos ensinado os números. Explicamos como perguntar o horário em espanhol e que respostas dar, quando alguém nos pergunta o horário. A seguir, mostramos como usá-lo, como escrever e falar as horas em espanhol, usamos imagens explicativas com relógios para facilitar. Explicamos sobre algumas diferenças na nossa forma de dizer as horas em relação às formas de dizer em espanhol, estabelecendo sempre este diálogo para ajudar os alunos na aprendizagem, a partir desta comparação da cultura estudada com a nossa, já que este diálogo facilita para conhecermos os contextos sociais e as culturas em que a língua estrangeira está inserida e respeitar os costumes dos outros. Ao trabalharmos essa relação entre as duas culturas nossa aula se tornou um veículo intercultural, pois, oportunizamos aos alunos a interação das duas culturas em um tom de amizade e respeito, que favorece para o reconhecimento do outro e ao mesmo tempo no aprendizado da língua estudada.

Para encerrar a aula, colocamos atividades, sobre os numerais e as horas, para trabalhar a oralidade dos alunos, a interação e ver se eles entenderam. Atividades com perguntas sobre os horários e numerais em uma comunicação de uso diário, a maioria falava sobre seus hábitos diários, outros escreviam no chat, foram bastante participativos e foi importante desenvolver essa atividade oral, mostra que a maioria entendeu bem os temas.

A terceira aula, explicamos sobre, “*la familia*”, para começar a aula colocamos uma música chamada, “*Brindemos por la familia*¹²”, do grupo musical Pimpinela, com o intuito de trabalhar a escuta dos alunos e ao mesmo tempo como uma forma de

¹² Brindemos por la familia. Disponível em: < <https://youtu.be/BUuUEZx2KSk> >. Acesso em 28 de abril 2021.

relacionar a música com o tema que iríamos discutir. Os alunos gostaram muito, alguns até perguntaram o nome da música no chat.

Em seguida, falamos sobre o tópico que íamos trabalhar em sala de aula como uma breve introdução. Para continuar, colocamos slides com perguntas que faziam referência aos nomes dos familiares (anexo F), os alunos foram muito participativos nas perguntas, o que facilitou o andamento da aula. Depois, colocamos slides com fotos de personagens da família (anexo G), com nomes que faltavam, nos quais eles tinham que responder oralmente, quais eram esses nomes, exemplo, na imagem aparecia a foto do pai a mãe e o filho e os nomes deles, porém os alunos tinham que dizer qual o nome do membro da família que estava faltando na imagem, eles responderam rapidamente, mostramos alguns modelos familiares e depois explicamos os pronomes possessivos em espanhol, singular e plural. Para continuar, explicamos a apócope, falamos sobre suas regras de uso e quando o usamos em uma situação de conversação com base em exemplos de diálogos da vida cotidiana em uma situação de interação social, para explicar a importância de usar a apócope para que os alunos possam se sentir mais seguros em um diálogo com um nativo da língua estudada.

Dessa forma, também podemos dizer que adotamos uma postura intercultural na aula, pois, falamos sobre o cotidiano de outras realidades o que incentiva na convivência democrática das diversidades culturais e faz com que os alunos estejam preocupados em manter o respeito no momento do contato com a cultura estudada.

E para finalizar a aula, aplicamos algumas atividades orais de perguntas em slides, umas para completar os nomes que faltavam e outras pedimos que contassem como suas famílias eram compostas a partir do exemplo de uma árvore genealógica. Em seguida, pedimos para completar um texto oralmente usando palavras em espaços adicionais. Os alunos se mostraram participativos fazendo perguntas e interagindo com questões orais durante a aula e para responder às atividades, a aula foi bastante produtiva.

A quarta aula foi sobre "*los colores*", para começar colocamos a música chamada "*¿De qué color es el amor?*"¹³ do artista Tlacantzolli, é uma canção de origem latino-americana. Nesse sentido, começamos a aula falando um pouco sobre a música, explicamos sobre o gênero da música e suas origens, "La Cumbia", um Gênero musical originário de uma mistura de cultura europeia, indígena e africana, com o intuito de

¹³¿De qué color es el amor? Canción. Disponível em:< <https://youtu.be/dfZTtAMj2II>>. Acesso em 5 de maio de 2021.

estabelecer o diálogo dos alunos com as culturas dos países de língua hispânica, e despertar a curiosidade neles, sobre os países que falam a língua estudada, a princípio os alunos só escutaram nossa explicação sobre a música.

De acordo com Baralo (2002), todos os temas que trazemos para a nossa aula de LA, sempre têm traços de legitimidade linguística e cultural, que podemos abordar a partir de diferentes gêneros textuais, como música, histórias, poemas, fábulas, entre outros, originários de Países hispânicos. Portanto, colocamos essa música, no início da aula, para ajudar na interação com o assunto, pois, ela fala sobre diversas cores, e ao mesmo tempo incentivá-los a ouvirem músicas que tragam características das culturas em que ela está inserida, de países que pertencem ao idioma estudado, para ajudar na troca de informações que os alunos fazem ao dialogar com as culturas da língua-alvo. Isto porque, no momento em que ouvimos uma música, aprendemos diversas peculiaridades sobre a língua utilizada, desde pronúncia até informações regionais, mesmo que não tenhamos incentivado eles a buscarem essas características nas músicas por não termos lembrado na hora, porém fica uma dica aos demais professores que quiserem usar esse método.

Para dar sequência, explicamos que em espanhol diferentemente do português, as cores são masculinas no que diz respeito à colocação do artigo antes do nome, exemplo, utilizamos “el color” para o singular e “los colores” para o plural. Em seguida, mostramos uma grande variedade de cores e suas traduções e também apresentamos imagens com frases de cores utilizadas em situações cotidianas, exemplo, “la nieve es blanca, el gato es negro”, etc.

No que se refere às atividades, elaboramos várias perguntas sobre cores de plantas, animais, bandeiras entre outros, perguntamos quais eram suas cores favoritas? E também colocamos um cubo com imagens de cores diferentes onde deveriam dizer quais cores faltavam. O intuito das atividades era promover a participação de forma oral e escrita, com o objetivo da interação e a aprendizagem de maneira dinâmica. Nesse sentido, alguns participaram oralmente e outros escrevendo no chat.

Dessa forma, a interculturalidade foi trabalhada principalmente a partir das imagens das cores das bandeiras, pois, colocamos imagens de bandeiras de países que falam espanhol para ajudar no reconhecimento desses países e de certa forma estabelecer essa interação, porém poderíamos ter colocado também o significado das cores de cada bandeira e trazer informações sobre esses países para ajudar no contato com a cultura da língua estudada, porém fica aqui como sugestão.

Para dar continuidade, mostramos algumas expressões idiomáticas utilizando cores em espanhol, falamos o conceito e mostramos exemplos, como forma de estabelecer um diálogo sobre expressões que são praticadas pelos nativos da língua estudada, sempre fazendo essa relação com as expressões utilizadas em nosso país, exemplos, "Ponerse rojo: ficar vermelho, com vergonha e Quedarse en blanco: dar um branco, esquecer-se," são expressões que também utilizamos no Brasil, porém também mostramos algumas que são específicas da língua estudada, exemplo, "Ponerse morado: comer muito, até não aguentar mais", ou seja, com o objetivo de estabelecer um diálogo entre as duas culturas. Walesko (2006, p. 35):

Desenvolver competência comunicativa intercultural significa muito mais do que ser comunicativamente competente na língua alvo: significa integrar língua e cultura, de modo que o aluno adquira, além de habilidades lingüísticas que possibilitem sua comunicação com a cultura-alvo ou com diferentes culturas, a capacidade de relacionar sua cultura nacional com esta (s) outra (s) cultura (s).

Nesse sentido, nossa aula proporcionou um aprendizado do espanhol, a partir da competência intercultural, por utilizarmos em sala de aula esse diálogo entre nossa cultura e a cultura da língua-alvo, e ao mesmo tempo mostrar a necessidade da interação entre língua e cultura na sala de aula de LA.

Iniciamos a aula sobre "*las comidas y los alimentos*", tocando uma música chamada "Vivir sin aire"¹⁴, do grupo musical Maná, para que os alunos se sentissem mais à vontade e interagissem com mais facilidade na aula, essa música não estava relacionada ao tema, porém músicas ajudam no aprendizado da escuta da língua estudada e ao mesmo tempo proporcionam um estado de bem-estar que influencia na interação dos alunos com aula. Em seguida, apresentamos slides com imagens e nomes dos alimentos em geral e dos mais consumidos no café da manhã, almoço, lanche e jantar, bem como seus respectivos nomes e pronúncia.

Nessa aula, trabalhamos na perspectiva intercultural, explicando que os alimentos estavam ligados as questões geográficas e culturais de diversas regiões. Falar sobre alimentos e hábitos alimentares está intimamente ligado aos costumes culturais de determinadas regiões. Dessa forma, buscamos mostrar aos alunos que devemos conhecer o espaço ao qual estamos inseridos para sabermos como interagir em situações relacionadas ao conteúdo que abordamos.

¹⁴ Vivir sin aire, artista Maná. Disponível em: <<https://youtu.be/efUFtEg73do>>. Acesso em 19 de maio de 2021.

Para isso utilizamos como estratégia de ensino, além dos nomes dos alimentos, trouxemos horários alimentícios na Espanha, os principais pratos consumidos na Espanha (anexo H), os alimentos mais consumidos em América Latina e formas de se portar nas mesas dos países hispânicos (anexo I), para fazer com que os alunos entendessem que os aprendizados da língua e da cultura de países do idioma estudado, podem variar de acordo com o espaço social e com isso mostrar que eles devem buscar as especificidades das regiões que a língua está inserida para não (re) produzirem discursos fora de contexto e promoverem o diálogo de respeito.

Santos (2002, p.272), explica que:

O ensino / aprendizagem de uma língua, seja no contexto natural como segunda língua, ou seja, no contexto formalmente institucionalizado como língua estrangeira, opera sempre a partir de contatos entre culturas diferentes (pelo menos duas). Como consequência, os participantes desse processo estão envolvidos em uma situação intercultural: toda língua é o veículo de uma ou mais culturas, atuando como produtor e produto dessa (s) cultura (s).¹⁵
(tradução nossa)

Dessa forma, sentimos a necessidade de trazer essas especificidades para ajudar os alunos não apenas com o conteúdo de nossa classe, mas também, para mostrar que uma única língua está ligada a culturas de diferentes lugares e devemos levar isso em conta para obter mais sensibilidades no momento em que vamos dialogar com pessoas de outra língua, para facilitar o diálogo e saber nos expressarmos respeitosamente.

¹⁵ La enseñanza/aprendizaje de una lengua, ya sea en un contexto natural como segunda lengua, ya sea en un contexto formalmente institucionalizado como lengua extranjera, se opera siempre sobre la base de contactos entre distintas culturas (por lo menos, dos). Como consecuencia, los participantes de este proceso están involucrados en una situación intercultural: toda lengua es el vehículo de una o más culturas, actuando como productora y producto a la vez de esa(s) cultura(s).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho intitulado “Relações interculturais como mecanismo de interação no ensino do espanhol como língua adicional – LA” possibilitou uma análise das contribuições da interculturalidade para o ensino de língua adicional, trazendo como base de pesquisa o ensino da língua espanhola. Para isto, fizemos uma investigação sobre a interculturalidade no âmbito educacional, discutindo sua importância, no ensino do espanhol, para o professor de LA, como ferramenta didática, na inclusão em sala, no papel da educação no ensino das culturas marginalizadas e no relato de experiência da disciplina de estágio supervisionado.

Assim, com base no que foi investigado e discutido, notamos que a interculturalidade em sala aula traz grandes contribuições por sua essência de buscar o diálogo de respeito entre as culturas e, a partir disso, solucionar problemas que afetam o ensino de uma nova língua, como a pouca importância que damos aos fatores culturais, a comunicação com o nativo de forma errônea e desrespeitosa por não estar comprometido em estudar as peculiaridades culturais das regiões do idioma estudado, a falta de respeito para com a cultura do outro, entre outros.

Dessa forma, não podemos deixar de relatar sua importância também para promover a inclusão escolar e social, na formação de professores comprometidos a tornar a sala de aula um ambiente que aceita as diversidades socioculturais, na criação de escolas inclusivas que aceitam as diferenças e priorizam a igualdade social e na formação de alunos que serão futuros cidadãos com uma mentalidade mais humana.

As experiências nas disciplinas de estágio contribuíram bastante para esta investigação, pois, foi a partir delas em estágio supervisionado I, que tive a oportunidade observar como poderia trabalhar a interculturalidade em minhas aulas e em estágio supervisionado II, foi o momento que coloquei em prática o aprendizado com as observações e as discussões com os teóricos da pesquisa.

Nas aulas de estágio supervisionado II, tive a oportunidade de ministrar aulas nessa perspectiva e percebi que no momento em que trabalhamos a interculturalidade, conseguimos aproximar os alunos da cultura estudada, para isso buscamos trabalhar o cotidiano no qual a língua está inserida, estabelecemos o diálogo fazendo a comparação com o nosso país, mostramos na prática que cultura e língua caminham juntas e quando vamos aprender uma nova língua devemos conhecer as questões culturais da região em que a língua está inserida, demonstramos isso na aula sobre os alimentos, que

trabalhamos horários alimentícios em Espanha e formas de se portar na mesa de países Latino-americanos que falam espanhol e na aula sobre as cores que abordamos os traços de legitimidade cultural a partir da explicação sobre música, “¿De qué color es el amor?”, e das expressões idiomáticas que podem variar de acordo com a região.

Também percebi que para trabalhar a interculturalidade em sala de LA, devemos explorar de forma mais sucinta os conteúdos abordados, pois, muitas vezes não extraímos todos os elementos interculturais que os conteúdos abordam, por falta de um estudo mais elaborado, foi o caso das músicas que colocamos, elas sempre falam muito sobre a região em que a língua e a cultura estão inseridas, por isso poderíamos ter extraído mais especificidades delas para fazer o diálogo de forma mais abrangente, assim como as cores das bandeiras dos países na aula sobre “as cores”, que deveríamos ter trazidos mais pontos que fizessem o diálogo com as culturas dos países da língua estudada. Também poderíamos ter abordado de forma mais específica a questão do diálogo de respeito entre as culturas, pois a partir dessa temática incentivamos na inclusão escolar e no discurso de respeito dos alunos em uma situação de comunicação com o nativo.

Nesse sentido, destacamos a relevância desta pesquisa para a comunidade acadêmica, como incentivo para os professores adotarem a perspectiva intercultural, que instiga a explorar de forma mais sucinta seu material didático, auxilia no processo de ensino / aprendizagem dos alunos, ajuda na interação em sala e na comunicação dos alunos com os nativos da língua estudada.

Vale ressaltar, a experiência a partir de tudo que foi estudado sobre a interculturalidade e na sua utilização nas aulas de estágio, me fez ver a sala de aula e o ensino de língua de outra forma. Do ponto de vista profissional, percebi que o ensino de uma língua, além das questões gramaticais, está envolvido com o fator sociocultural, das peculiaridades regionais dos lugares que falam esse idioma, e que, quando vamos ensinar ou aprender, é necessário nosso comprometimento de buscar o máximo de informações para não promovermos discursos errôneos ou desrespeitosos. Do ponto de vista pessoal, esta pesquisa me tornou uma pessoa mais humana, preocupada no respeito com o próximo e seu lugar social e que procura dar voz aos que são excluídos não importa onde.

Dessa forma, a interculturalidade no âmbito educacional, necessita ser mais utilizada, pois é uma ferramenta multifuncional e pode exercer diversas funções em sala de aula, desde fatores motivacionais, interacionais, comunicativos e inclusivos até as

questões que envolvem os conteúdos didáticos, como o ensino de cultura e língua que são vertentes que andam juntas, até a exploração dos materiais didáticos e sua aplicação em sala.

Portanto, podemos concluir que as relações culturais no ensino de uma língua adicional, com ênfase ao interculturalismo, ajuda tanto em sala de aula, como na formação de gerações futuras melhores. Dessa forma, a presença da interculturalidade, no ensino de língua nos faz entender de forma mais rápida que caminhos devemos percorrer para obter o aprendizado de um novo idioma e a forma correta de usá-lo no meio social. Nesse sentido, é importante ressaltar que a interculturalidade é um campo de pesquisa a ser explorado, não somente no ensino de línguas, mas no contexto escolar no geral, em diversas áreas do saber que envolvem a cultura, sociedade, língua, educação, valores éticos e comunicativos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Marco André Franco de y FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Cultura, interculturalidade e sala de aula de língua estrangeira: múltiplas perspectivas.** Revelli – revista de educação, linguagem e literatura. v.7 n.1 Junho 2015 p. 63-76 – Inhumas/Goiás Brasil.
- BAPTISTA, Lívia Márcia Tiba Rádis. Coleção explorando o ensino. Espanhol: Ensino Médio. ____ Cap. 06: **Traçando caminhos: letramento, letramento crítico e ensino de espanhol** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Volume 16.
- BARALO, Marta. **Mestizaje e interculturalidad en la variación diatópica y su incidencia en español/LE). El español, lengua del mestizaje y la interculturalidad.** Asele Actas. Centro virtual Cervantes. XIII. 2002.
- BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Gottenauer de Martins. Educação. **Coleção Explorando o Ensino. v.16. Espanhol: ensino médio.** (Org.). Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2010.
- BRASIL, Rio de Janeiro, Pioneira. Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais** para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.
- CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia; CAMARGO, Marcio Antonio Ferreira; SOUZA, Virginia de Oliveira. **A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem.** Revista Thema, v.16 n.3 2019.
- CANDAU, Maria. V. MOREIRA, Antônio F. B. **Educação escolar e cultura (s): Construindo caminhos.** Revista Brasileira de Educação: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro, n. 23. mai./jun./jul./ago., 2003. p.156-168.
- CANDAU, Vera Maria. **Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença.** Revista Brasileira da Educação. V.3 n.37 jan/abr, 2008.
- DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. **Tipos de métodos e sua aplicação.** Metodologia científica. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.
- FONSECA, Mariana Augusta Conceição de Santana; RODRIGUES, Daiane Santos. **Ensino intercultural de espanhol como língua estrangeira (ele) em Sergipe: práticas pedagógicas do PIBID espanhol/UFS.** V Semana Luso-Hispânica e II Encontro de Egressos dos Cursos de Letras, v. 1, n. 1, 2016.
- FONTANA, Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. **Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática.** Revista de educação do Ideau, 1-15, V. 8, nº 17, 2013.

HANSEN, Jaqueline. **O da língua adicional através de uma proposta de letramento.** UNISINOS. São Leopoldo 2016.

LOYA, Carmelo Fernández. **Observación y auto-observación de clases.** Cervantes N 2 marzo, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** — São Paulo : Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar). 1ª Edição.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo Editora Atlas S.A. 5ª Edição, 2003.

MARQUES, Luciana Pacheco. SANTIAGO, Mylene Cristina. **Desafios interculturais/inclusivos à educação científica, tecnológica e profissional.** Conhecimento & Diversidade, Niterói, v. 11, n. 23, p. 55–68, jan/abr. 2019.

MATOS, Doris Cristina Vicente da Silva; PERMISÁN, Cristina Goenechea. **Educação intercultural e formação de professores em contexto espanhol para alunos imigrantes.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 42, n. 4, p. 1093-1108, out./dez. 2016.

PARAQUETT, Marcia. **La interculturalidad en el aprendizaje de español en Brasil. IV Congreso internacional: La enseñanza del español en un mundo intercultural. Jornadas pedagógicas.** Santiago de Compostela, 17-20/04-2011. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/enfope/article/viewFile/4820/1762>> . Acesso em: 25 abr. 2021.

PARAQUETT, Marcia. **Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros.** Coleção Explorando o Ensino, v. 16, Brasília, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

RUIZ, Pedro Guerrero y DÖRING, Gabriela Benavent. **El modelo dialógico en la enseñanza-aprendizaje de una le (hacia una pedagogía de la interculturalidad).** El español, lengua del mestizaje y la interculturalidad. Asele Actas. Centro virtual Cervantes. XIII. 2002.

SANTOS, Ana Lúcia Esteves dos. **Guia de estudo espanhol: Integrando el componente intercultural en el modelado de materiales didácticos para profesores brasileños.** El español, lengua del mestizaje y la interculturalidad. Asele Actas. Centro virtual Cervantes. XIII. 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O colonialismo e o século XXI.** Jornal outras palavras. geopolítica & guerra. Disponível em:<<https://outraspalavras.net/geopoliticaeguerra/boaventura-o-colonialismo-e-o-seculo-xxi/>>. Publicado 02/04/2018 às 20:18 - Atualizado 15/01/2019 às 18:02.

SANTOS, Glédccia Danila Olindo dos y MENEZES, Karoline Queiroz Correia. **A interculturalidade como meio para o ensino e a aprendizagem de espanhol em**

escolas públicas estaduais de Aracaju. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional. v. 10, n. 1 (2017), **Santos.**

SANTOS, Mariana Fernandes dos. **Interculturalidade no ensino de línguas: uma análise do Projeto Pedagógico Institucional – PPI do IFBA.** Pindorama, revista eletrônica científica do IFBA. Ano 4, Nº 5, Agosto/2013-Março/2014, pp. 78-100

SILVA, Carla Ribeiro Volpini. **A influência da globalização nas manifestações culturais e o diálogo intercultural como uma genuína alternativa de respeito à diversidade e ao multiculturalismo.** Vanuário brasileiro de direito internacional | v. 2, p. 19 – 35, julho de 2010, PUC-MG.

SILVEIRA, Denise Tolfo Silveira e CÓRDAVA, Fernanda Peixoto. EAD. Série de educação a distancia. **Métodos de pesquisa: unidade – 2 A pesquisa científica.** UERGS - Rio Grande do Sul, 2009.

SOAREZ, Ana Carolina Aparecida Marques. **A relação entre língua e cultura no ensino de língua espanhola: uma reflexão sobre expressões de cortesia em situações comunicativas.** Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Araraquara. Revista Desempenho. v. 1, n. 19, 03 de out. 2015.

SOUZA, João Valdir A. **Sociedade, cultura, educação e escola.** Editora UFMG, p. 61 Belo Horizonte 2006.

TEIXEIRA, Maria da Conceição Almeida. **Projeto de extensão: Espanhol para a comunidade.** CCHE/UEPB, Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro. Monteiro/PB 2020.

WALESKO, Angela Maria Hoffmann. **A interculturalidade no ensino comunicativo de língua estrangeira: um estudo em sala de aula com leitura em inglês.** Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

WEISSMANN, Lisette. **Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade.** Revista Construção Psicopedagógica. PUCSP. vol.26 no.27 São Paulo 2018.

ANEXOS

Anexo – A

Los beneficios de llevar una alimentación saludable

- Te mantiene fuerte. ...
- Protege tu sistema inmunitario. ...
- Mantiene sana la piel. ...
- Previene la osteoporosis. ...
- Regula el tránsito intestinal. ...
- Mejora tu estado de ánimo. ...
- Reduce el estrés. ...
- Mejora el rendimiento del cerebro.
- Protege el corazón
- Ayuda a prevenir problemas oculares
- Controlarás tu peso

Algunos consejos para una buena alimentación

- Establezca cada día objetivos pequeños y alcanzables que se traducirán en resultados a largo plazo.
- Cuando sienta hambre tome agua.
- No se salte ninguna comida.
- Trate de comer a la misma hora todos los días.
- Realice ejercicio a diario.
- Tenga meriendas preparadas para cuando sientas antojos.

Almuerzo

- | | |
|-------------------------------------|---------------------------------|
| • Feijão (Porotos/ Frijoles/Judías) | • Carne assada (Carne al horno) |
| • Arroz (Arroz) | • Peixe (Pescado) |
| • Massa (Pasta) | • Gambas (camarão) |
| • Frango (Pollo) | • Batata (Papas) |
| • Frango assado (Pollo asado) | • Batata frita (Papas fritas) |
| • Frango frito (Pollo frito) | • Vegetais (Vegetales) |
| • Carne (Carne roja) | • Farofa (Harina de mandioca) |
| • Lagosta (langosta) | • Maiz (milho) |

Cena

► Varias personas comen lo mismo que comieron de almuerzo; otras prefieren comer sándwiches o sopas. También se puede hacer eso para el almuerzo.

► Los que se preocupan más por mantenerse en forma siempre prefieren comer algo más liviano.

Algunos alimentos consumidos en el desayuno

- Pão (Pan)
- Manteiga (Mantequilla)
- Margarina (Margarina)
- Queijo (Queso)
- Presunto (Jamón)
- Requeijão (Queso crema, requesón)
- Ovo (huevos)
- Ovo mexido (Huevos revueltos)
- Geleia (Mermelada)
- Torrada (Tostada)
- Misto quente (Sándwich sellado de jamón y queso)
- Café (Café)
- Leite (Leche)
- Açúcar (Azúcar)
- Frutas (Frutas)
- Salada de frutas (Ensalada de frutas, macedonia)

Algunas frutas

- | | |
|-----------------------------|---------------------------|
| • Laranja (Naranja) | • Manga (Mango) |
| • Maçã (Manzana) | • Goiaba (Guayaba) |
| • Banana (plátano) | • Ameixa (Ciruela) |
| • Mamão (Papaya) | • Caju (cajú, anacardo) |
| • Melancia (Sandía) | • Maracujá (Maracuyá) |
| • Melão (Melón) | • Acerola (arándano rojo) |
| • Abacaxi (Piña) | • Pera (Pera) |
| • Morango (Fresa/ Frutilla) | • Pêssego (Durazno) |
| • Uva (Uva) | • Tangerina (Mandarín) |
| • Abacate (Aguacate/ Palta) | • Limão (Limón) |
| | • Açaí (Acai) |

Algunas bebidas

- Água (Agua)
- Cerveja (Cerveza)
- Refrigerantes (Bebidas gaseosas)
- Refrescos (bebida con sabor a fruta)
- jugo o zumo (bebida hecha de frutas)
- Chá (Té)
- Mate (infusión de yerba mate, servida fría normalmente)

Algunos postres

- Chocolate (Chocolate)
- Sorvete (Helado)
- Bolo (Queque/Pastel/Bizcocho/Tarta)
- Torta (Pastel)
- Pudim (Flan/Budin)
- Paleta (helada): picolé
- Cucurucho (de helado): sorvete de casquinha;
- Palomitas de maíz: pipoca
- Brigadeiro (Es una especie de trufa de chocolate, pero con pequeñas diferencias en los ingredientes)

(FONTE: <https://www.up-spain.com/blog/12-razones-para-llevar-una-alimentación-saludable/>.)

Anexo – B

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO**

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II

PROFESSORA : Maria da Conceição Almeida Teixeira

ALUMNO: José Tiago Ferreira de Souza.

CONTENIDOS Y TEMAS

Contenido: Saludos y Presentaciones

Temas: presentaciones, nacionalidad, verbos en presente de indicativo, letras y sonidos, características personales y vestuario, artículos, números y género.

Idea de proyecto: Festival de poesía.

Contenido: El cotidiano

Temas: rutina, días de la semana y meses del año, la hora, numerales cardinales y numerales ordinales.

Contenido: Los gustos

Temas: Gustos y animales, verbo gustar, presente de indicativo: verbos irregulares, muy y mucho, los estados de ánimo.

Contenido: La comida

Temas: Hábitos alimenticios, comidas típicas, presente de indicativo: verbos regulares.

Idea de proyecto: Libro de recetas

Anexo C

Actividad 5 (expresión escrita):

- 1) ¿Qué piensas de esta “dictadura” que la sociedad impone a las personas respecto a su forma física?
- 2) ¿Ustedes creen que solamente las mujeres son afectadas por esa dictadura? ¿ Por qué?
- 3) ¿Qué tipos de características psicológicas son afectadas por las características físicas?

(FONTE: <https://e-educacao.br.com/espanhol/tarefa29575474.>)

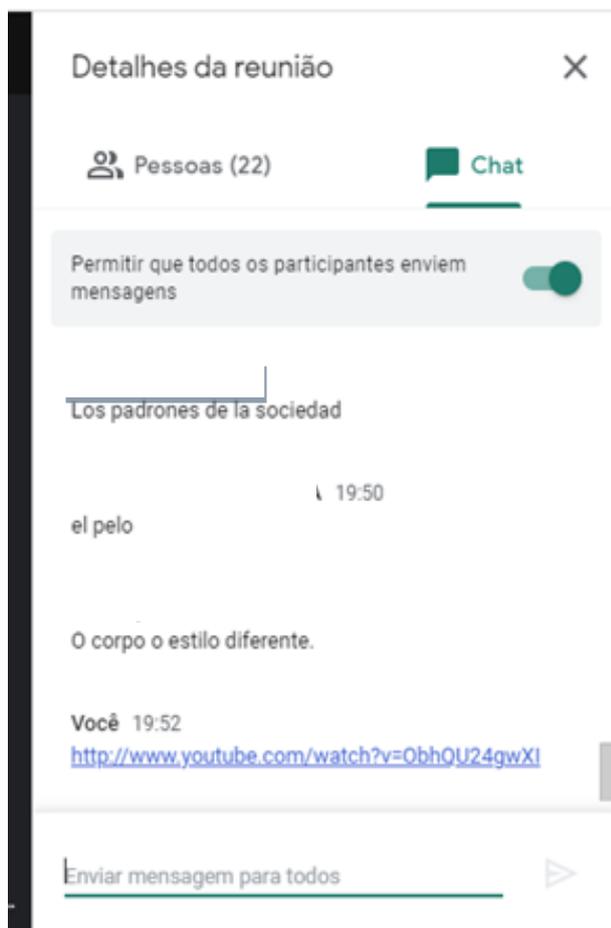
Actividad 7 (Expresión oral):

Vamos a discutir

- 1) ¿Qué problemas tiene Gustavo a causa de su peso? ¿Cuáles son sus limitaciones?
- 2) ¿Crees que la cirugía es indicada para todos? ¿Qué te parece el caso de Gustavo?
- 3) ¿Cuáles serán los beneficios de su cirugía?

(FONTE: [https://www1.educacao.pe.gov.br/cpar/.](https://www1.educacao.pe.gov.br/cpar/))

Anexo – D



Anexo – E

LOS CARDINALES

0 cero	11 once	30 treinta	200 doscientos
1 uno/un	12 doce	31 treinta y uno	300 trescientos
2 dos	13 trece	40 cuarenta	400 cuatrocientos
3 tres	14 catorce	41 cuarenta y uno	500 quinientos
4 cuatro	15 quince	50 cincuenta	600 seiscientos
5 cinco	16 dieciséis	60 sesenta	700 setecientos
6 seis	17 diecisiete	70 setenta	800 ochocientos
7 siete	18 dieciocho	80 ochenta	900 novecientos
8 ocho	19 diecinueve	90 noventa	1000 mil
9 nueve	20 veinte	100 cien	2000 dos mil
10 diez	21 veintiuno	101 ciento uno	10 000 Diez mil

(FONTE: [https://www.pinterest.de/pin/602075043906432548/.](https://www.pinterest.de/pin/602075043906432548/))

Escritura de números ordinales del 1º al 100º

1º primero	11º décimo primero	30º trigésimo
2º segundo	12º décimo segundo	40º cuadragésimo
3º tercero	13º décimo tercero	50º quincuagésimo
4º cuarto	14º décimo cuarto	60º sexagésimo
5º quinto	15º décimo quinto	70º septuagésimo
6º sexto	16º décimo sexto	80º octogésimo
7º séptimo	17º décimo séptimo	90º nonagésimo
8º octavo	18º décimo octavo	100º centésimo
9º noveno	19º décimo noveno	
10º décimo	20º vigésimo	

(FONTE: <http://keywordsuggest.org/gallery/329256.html>.)

Anexo – F

¿Quién es el hijo de tu tío?

Es mi primo

(FONTE: [https://www1.educacao.pe.gov.br/cpar/.](https://www1.educacao.pe.gov.br/cpar/))

Anexo G

Las Personas en la Familia



la bebé

Ella es nuestra hermana.

el hijo

la hija

Ellos son mis hermanos.

Imagem: Family portrait of Lübeck merchant Marc-André Souchay, his wife Cornelia and their children Cornélie, Marc-André and Heinrich Wilhelm I on loan to the Museum Behnhaus in Lübeck. / Friedrich Carl Gröger / United States Public Domain.

Ativar o Windows
Acesse Configurações para

(FONTE: [https://www1.educacao.pe.gov.br/cpar/.](https://www1.educacao.pe.gov.br/cpar/))

Anexo – H

El Horario de Comer en España

- **El desayuno** (7:00) – café, pan o cereal
- **La merienda** (10:30) – café, un bocadillo, un croissant de chocolate
- **El almuerzo** (2:00) – la comida principal del día
- **La merienda** (6:00) –galletas, café, helado
- **Las Tapas** (8:00-10:00) – platos pequeños
- **La cena** – (9:00) – es más pequeña que el almuerzo



LA COMIDA

LA PAELLA:
Tiene arroz, pollo, mariscos, verduras y azafrán.



EL GAZPACHO:
Una sopa fría a base de tomate y ajo



(FONTE: <https://www.slideserve.com/roza/la-comida-espa-ola>.)

Anexo – I

CONSIDERACIONES GENERALES

- La comida en Latino América es muy diferente en las diferentes regiones
- No toda es picante
- Depende de la región
- Las influencias locales propias
- Pero hay platos que se repiten en todas partes con sus correspondientes peculiaridades. Por ejemplo:
 - Arroz con leche
 - Arroz con frijoles
 - Arroz con pollo
 - El ceviche, etc.



MODALES EN LA MESA MEXICANA

- Hay que mantener las manos encima de la mesa mientras se come.
- Los invitados no se marchan inmediatamente después de comer sino que se quedan para conversar un rato.
- Si se regalan flores de agradecimiento pueden ser de cualquier color excepto amarillas.
- Se debe pedir permiso antes de levantarse de la mesa (--“Con permiso” --”Propio”)
- Decir “buen provecho antes de comenzar a comer”

MODALES EN EL CARIBE

- En Cuba y Puerto Rico: hay que mantener las manos, no los codos encima de la mesa mientras se come.
- Muchas veces se usa el pan para empujar la comida sobre el tenedor.
- En la República Dominicana: Muchas veces se sirve primero a los invitados.
- Se puede y/o debe conversar durante la comida.
- Al terminar de comer se debe poner el cuchillo y el tenedor al lado del plato para indicar que ha terminado.

(FONTE: <https://pt.slideshare.net/emilionoboa3/comida-latinoamericana.>)